

CATECISMO
ORTODOXO



Ícone da Santíssima Trindade, sec. XIV (venerável Andrei Rublev)



Índice

Catecismo: Ensinaamentos Básicos da Fé Ortodoxa	8
Prefácio.....	9
Introdução	12
Tema 1: Religião, Cristianismo	16
Tema 2: Outras religiões e o Cristianismo.....	20
Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 1)	26
A Tradição na Igreja Ortodoxa: Terminologia e significado.	26
A Tradição Apostólica.....	29
Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 2)	34
A tradição patrística.....	34
Universalidade e Atemporalidade da Tradição.	36
Tradição e tradições.	38

Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 3)	41
Os Concílios Ecumênicos.	41
Outros Concílios e Confissões de fé.	45
A Tradição viva da Eucaristia.	47
Tema 4: As Provas sobre a Existência de Deus	51
Tema 5: O que Deus É	56
Tema 6: A Santíssima Trindade	62
Tema 7: Deus, O Pai	67
Tema 8: O Filho é Deus	72
Tema 9: O Espírito Santo É Deus	77
Refutações às heresias	78
Tema 10: Atributos da Santíssima Trindade.....	82
Tema 11: A Criação do Mundo	88
Tema 12: A Criação do Mundo Espiritual	92
Tema 13: A Criação do Homem.....	97
Tema 14: A origem da alma e da condição do homem primitivo	104
Tema 15: O Pecado Ancestral e suas Consequências	108

Tema 16: A salvação do homem caído	113
Tema 17: A encarnação do Logos	117
Tema 18: O Deus-Homem.....	123
Sobre a finalidade da Encarnação do Filho e Verbo de Deus	124
Tema 19: A natureza divina e humana de Cristo.....	127
Tema 20: Os três ofícios de Cristo	132
Tema 21: O Espírito Santo.....	136
A Palavra da Igreja	137
Adulterações do Credo.....	138
Tema 22: Redenção.....	140
Tema 23: A Graça Divina.....	143
Tema 24: A Igreja.....	149
Tema 25: Os Santos Mistérios (Sacramentos)	155
Tema 26: O Batismo	160
Tema 27: O Santo Crisma	166
Tema 28: Sagrada Eucaristia.....	170
Tema 29: Arrependimento e Confissão.....	175

Tema 30: Santo Sacerdócio	180
Tema 31: Matrimônio.....	186
Tema 32: A Santa Unção.....	191
Tema 33: A Respeito da Morte.....	193
Tema 35: A Ressurreição dos Mortos	200
Tema 36: A Vida Eterna e a Danação Eterna	203



Catecismo: Ensinaamentos Básicos da Fé Ortodoxa



Ensinamentos Básicos da Fé Ortodoxa, adaptados do Catecismo do **Arcebispo Metropolitano Sotirios** (Metrópole Ortodoxa Grega de Toronto, Canadá).

Esta adaptação é utilizada na iluminação dos catecúmenos da Paróquia Ortodoxa Santa Mártir Zenaide (Patriarcado de Moscou, Rio de Janeiro), traduzido e organizado pelo Diácono Marcelo (Paiva), sob orientação do Rev. Presbítero Vasyli (Gelevan), reitor da Paróquia.

Prefácio

Ao final de cada lição, há uma breve oração. Por favor, não apenas leia estas orações, mas também busque vivê-las e enviá-las para o céu com toda a força de sua alma, para o seu próprio benefício e para o benefício de todos. Antes de começar a estudar as lições de seu catecismo, sempre fique de pé, faça o Sinal da Cruz e ore:

"Cristo, que é a luz verdadeira, que ilumina e santifica todo ser humano, abra os olhos da minha mente, a fim de que eu possa compreender corretamente as lições deste Catecismo.

Toque meu coração com a Sua verdadeira luz, para que eu possa receber não só os Seus mandamentos, mas também Tu mesmo como meu Senhor e meu Deus.
Venha e fique conosco, santifica-me e salva-me. Amém."

Em termos de bens materiais, o Brasil é um paraíso terrestre. Mas ainda assim as coisas são difíceis para os cristãos ortodoxos. Eles constituem um rebanho muito pequeno, suas igrejas são poucas, e são administradas de acordo com as jurisdições organizadas por nacionalidade. A religião não é ensinada nas escolas, só nas Igrejas e nas aulas de educação religiosa. A Televisão, o rádio e imprensa estão cheios de ideias não ortodoxas. É então com dificuldade que a água límpida da Ortodoxia flui em almas sedentas.

Mas então temos este catecismo. Ele é para você e para cada cristão. É para todas as criaturas de Deus.

Você vai encontrar nele todas as verdades básicas da Ortodoxia, que cada cristão ortodoxo deve conhecer e praticar.

Leia-o. Abra seu coração e aceite a água vivificante da nossa fé. Sacie a sua sede com ele. Siga a Cristo na Terra e rumo à eternidade. Deus esteja com você.



Introdução

As páginas seguintes são catequéticas; isto é, sua finalidade é catequizar, instruir religiosamente, aqueles que estão ouvindo.

Mas o que é o catecismo?

A palavra é derivada do verbo grego *katechein*, um verbo composto que significa aquilo que ecoa para baixo, aquilo que foi dito a partir do topo.

Consequentemente, o catecismo é um som vindo de cima.

Mas o que isso realmente significa?

Para determinar uma resposta mais precisa, podemos dizer que isso significa que o catecismo é a voz é vinda do céu.

A voz de Deus.

Mas é Deus que fala conosco e é Ele que Se faz presente durante as aulas de catequese? Nós realmente podemos ouvir a voz de Deus?

Sem dúvida: Deus está presente, pois Ele está sempre presente em todo e qualquer lugar. Então, durante as aulas de catequese Deus fala até nós através da boca, da letra do catequista.

Se olharmos mais de perto, a catequese é o ensino sistemático que nos ensina o que devemos acreditar, como nós devemos acreditar, e como devemos nos comportar.

Isto é, o que deve ser a nossa conduta e quais devem ser os nossos atos, e como nós, como cristãos devemos adorar a Deus, a fim de sermos digno do nome “cristão”.

Nos primeiros séculos do cristianismo, quem desejava se tornar cristão teria que receber uma instrução religiosa antes de ser batizado.

Eles então tinham que receber um aprendizado muito consistente sobre a sua religião a fim de tornar-se um dos membros da Igreja.

Mas a instrução que recebiam não era apenas um conhecimento puro e simples.

Eles tinham que aceitar a fé e estarem prontos para torná-la parte de suas vidas.

Eles tinham que aprender as doutrinas e os princípios morais de sua religião, e eles tinham que saber o que estavam recebendo no batismo, para saber então para onde estavam indo, quais eram os seus deveres e obrigações e também quais eram seus direitos e benefícios.

Esta instrução antes do batismo foi então chamada de catecismo.

Aqueles que participavam deste ensino e aceitavam seus ensinamentos eram chamados catecúmenos.

A Divina Liturgia em si foi dividida em duas partes, a primeira parte para os catecúmenos e a segunda parte para os fiéis.

Os catecúmenos permaneciam apenas durante a primeira parte da Liturgia.

Depois que eles iam embora, pois eles não podiam participar da Liturgia dos Fiéis e, naturalmente, eles não podiam receber a Sagrada Comunhão, do Corpo e Sangue de Cristo, uma vez que não eram batizados e por isso

mesmo ainda não eram membros da Igreja, os membros da religião cristã, os membros do Corpo Místico de Cristo. Essa classe ou grupo de catecúmenos mais tarde foi sendo reduzida, porque o batismo infantil havia sido introduzido.

Uma criança era então batizada poucos dias ou meses após o seu nascimento, como é ainda a prática de hoje. Mas a criança neófita ou recém-batizada, mesmo sendo ela batizada e nisso sendo membro da Igreja e do Corpo Místico de Cristo, não havia recebido o ensinamento a respeito da sua religião.

Então, esta criança tinha também, como os catecúmenos, de ser instruída, mesmo após o batismo, ou seja, ela tinha que ser ensinada na fé em Cristo e a respeito dos princípios morais de sua fé.

Esta obrigação de instruir a criança em sua religião fez crescer a responsabilidade do padrinho e da madrinha, assim como a da participação dos pais.

Contudo, será que todos os padrinhos e pais têm um conhecimento correto sobre a religião cristã?

Será que eles estão em posição de dar uma instrução religiosa realmente boa para a criança?

Certamente, se eles são cristãos devotos, já está tudo muito bem, porque vão ensinar a criança principalmente através do seu exemplo.

No entanto, a Igreja sempre percebeu a necessidade de ensinar a fé em Cristo, ensinar os princípios morais do cristianismo, e os deveres e os direitos dos cristãos, mesmo àqueles que já haviam sido batizados.

Nos capítulos que vão se seguir, tentaremos, em termos simples fazer a mesma coisa.

Siga estas lições e você vai descobrir o que você deve fazer e aquelas coisas que você não sabe sobre a nossa religião cristã.

Ore para que Deus ilumine o seu catequista, para que ele te ensine corretamente e nisso possa abrir o seu coração para que você aceite seu ensino, a Sua Palavra, como uma verdadeira semente da Verdade que cai em solo fértil para que ele possa dar frutos abundantes.

Oração:

Catecúmenos:

Ó Cristo, que é a Verdade, a Vida e o Caminho, a luz verdadeira que ilumina cada um que vem ao mundo, faça com que a Luz do Seu Conhecimento Divino brilhe em nossos corações e abra os olhos de nossas mentes e ilumine os nossos corações para que possamos entender seus ensinamentos e aceitar a Tua Palavra.

Fiéis:

Apesar de sermos batizados, somos também pecadores. Antes que deixemos esta terra pela morte, permita a nós nos voltarmos para Ti, para que possamos ofertar a Ti o nosso coração, para que ele se torne Seu.

Faça-nos que acolhamos a Ti dentro de nós, e que Tu permaneças conosco.

Faça de nós os ramos que se juntam a Ti, que É a Videira, para que possamos dar muitos frutos e labutarmos para a nossa salvação.

Tema 1: Religião, Cristianismo

A religião é o relacionamento e a comunicação do homem com Deus.

Por sua própria natureza, o espírito do homem se volta para Deus, sua origem e sua meta última e definitiva.

Entre o homem e Deus existe um forte vínculo místico, como podemos compreender por analogia observando o vínculo entre a criança e seu pai ou sua mãe. Deus ama o homem constantemente, sempre e para sempre, e o homem em seu estado natural busca o amor de Deus e oferece a Ele a sua obediência.

O homem quer fazer a vontade de Deus.

Este é o estado natural das coisas. E esta é a maneira como as coisas eram antes da desobediência e queda do homem.

Depois que a desobediência e queda, essa natural relação entre o homem e Deus se fez enfraquecida. Desde então um tipo especial de cultivo desta busca por vínculo se fez necessária. E assim a religião, que é natural ao homem, necessita deste zelo, um zelo por amor a Deus e orientado por Ele, porque somente Deus é capaz de orientar este cultivo corretamente, a fim de nisso trazer o homem decaído de volta para a aquela alta posição que anteriormente lhe era natural.

Infelizmente, o homem frequentemente cria, por suas próprias ações, os mais variados obstáculos para a edificação da obra de Deus.

O homem deve ter boa vontade e ser receptivo às ações e dons de Deus. Quando o homem se coloca no caminho com o seu ego e orgulho, ele estraga as coisas. A tendência natural do homem para amar a Deus e aceitar Seus dons é então suprimida e quase apagada. Ele próprio se torna o criador de uma religião distorcida, na qual a verdade é misturada com a mentira. E assim temos o fenômeno da existência de tantas religiões, religiões feitas pelo homem e, porque são feitas pelo homem, não são perfeitas.

Esta é a principal diferença entre a religião cristã e outras religiões. As outras religiões começam a partir de homem e tentam ir em direção a Deus.

A religião cristã começa a partir de Deus e vai em direção ao homem. Nas outras religiões o homem tenta encontrar a Deus.

No cristianismo, Deus torna-se Deus-homem e Se revela ao homem. Uma vez que ninguém pode conhecer a Deus, assim como Deus conhece a Si mesmo, quando Deus se revela nós temos a verdade real e não engano.

O que devemos fazer, então, é aceitar a verdade que Deus nos oferece.

Mas mesmo a este respeito, infelizmente, o homem frequentemente coloca entraves no caminho. Ele passa a ensinar e ensina coisas que não são reveladas por Deus.

Ele então se torna um herege.

Essa motivação surge de quem deseja criar doutrinas e ensinamentos que não são encontrados na revelação divina ou que rejeitam as doutrinas e ensinamentos que são encontradas nela.

Por exemplo, podemos ver isso com os católicos romanos com sua doutrina da infalibilidade do Papa, assim como nos casos dos protestantes, que ensinam que a Sagrada Comunhão não é o verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo, mas simboliza o Corpo e o Sangue de Cristo, embora o próprio Cristo tenha dito: "Este é o meu Corpo" e "Este é o meu Sangue.”.

Dissemos no início que a religião é natural ao homem. E podemos dizer que este é um fenômeno universal.

Plutarco diz: "Quando viajamos, podemos encontrar cidades sem muralhas, inculta, sem um rei, sem palácios, sem dinheiro, sem mesmo ter a necessidade de instituição de uma forma primitiva de moeda corrente, sem teatros ou estádios esportivos. Mas ninguém verá uma cidade sem ter ao menos um Templo Sagrado ou ter desenvolvida a crença em Deus.”.

É possível, porém, alguém para observar que o que Plutarco está dizendo não se aplicava a todos nós até muito recentemente, pois se você fosse há alguns anos para a Albânia, você não conseguiria encontrar nem igrejas nem a ideia da crença em Deus. E era a lei quem

determinava que este estado de coisas era o que havia de mais correto. Contudo, tal realidade era imposta, apenas superficialmente era assim. Ninguém poderia saber no que os albaneses realmente acreditavam no seu interior, pois eles não podiam expressar sua fé. Tudo relacionado à crença era ofuscado pelo medo e oprimido pela instituição da mais severa forma de escravidão. A Religião tinha sido abolida por lei.

Isso também aconteceu na China entre 1966 e 1979. Mas pela Misericórdia de Deus as coisas mudaram em muitos desses lugares. Mas apesar disso, a pregação do ateísmo marxista suprimiu a tendência religiosa natural das pessoas e nisso destrói mesmo o estado natural do homem, isto porque sem a menor dúvida, ferir a liberdade de religião é um meio de ferir a natureza do homem.

Oração:

Ó Senhor Jesus Cristo, que se tornou homem e revelou-se como Deus, revelando a nós pecadores o Seu Pai e Seu Santo Espírito, a despeito de nossos tantos pecados. Envie Seu Espírito Santo como o orvalho da vida, abrindo os nossos corações ao recebermos o seu toque, para que desta maneira possamos aceitar a Sua Revelação Divina e assim viver a vida natural em Sua religião. Faça-nos O adorar corretamente, e que a nossa alma Te busque, faça com que os nossos corações batam por você, e que a nossa respiração seja nisso um ato de louvor a Ti. Que então, nós, os malvados, venhamos a fazer o bem, que nós os mentirosos venhamos a aceitar a Verdade, que nós, os orgulhosos e os egoístas nos tornemos humildes e sensatos, para que então sejamos capazes de aceitar a Sua Revelação Divina. Amém!

Tema 2: Outras religiões e o Cristianismo.

Quantas religiões existem no mundo? Muitas. Podemos fornecer um número exato? Não.

Podemos, no entanto, dividir as religiões em três classes: Estes são a monoteísta, a politeísta, e a panteísta.

A característica das religiões monoteístas é a crença em um único Deus, e alguns exemplos deste tipo de religião são o Judaísmo e o Islamismo.

As religiões politeístas são aquelas marcadas pela crença em muitos deuses, e tais são a adoração das estrelas, o culto de adoração dos animais, plantas e outros.

As religiões panteístas são o Bramanismo, Budismo, e outras, e sua característica é a crença de que o universo é Deus, e que o universo ainda que sendo divino, permanece passivo e não tem uma personalidade própria.

O Cristianismo é distinto de todas as religiões acima.

Os cristãos acreditam em um Deus, pessoal.

Às vezes as pessoas fazem uma confusão, e em especial os não cristãos, acusam os cristãos de acreditarem em três deuses: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

É verdade que acreditamos no Pai, no Filho e no Espírito Santo, mas estas Três Pessoas são um único Deus. Um Deus trinitário.

Vamos explicar isso mais tarde, quando lidarmos com as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Neste momento, devemos ter em mente que o nosso Deus é Um, mas em Três Pessoas.

O Cristianismo, como já foi dito no primeiro capítulo em deste catecismo, tem uma origem divina.

Foi revelado ao homem por Deus. Foi revelado e ensinado ao homem por Cristo, que Sendo perfeito Deus, tornou-se homem perfeito.

Mas o Cristianismo não foi dado ao homem desde o início, pois Deus agiu pedagogicamente, de modo parecido como agem os tutores de uma criança ou em uma melhor analogia, aos atos dos professores para com os seus alunos.

Deus então primeiro orientou os homens através do judaísmo. Quando a plenitude dos tempos veio, então, Ele enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, que tornando-Se Homem, ensinou a humanidade a Verdade Plena.

O Judaísmo, ainda que tenha sido ofertado por Deus não era, nem é, uma religião perfeita.

Este foi mesmo a preparação pedagógica para a Vinda do Cristo, e seus ensinamentos são úteis apenas se complementados pelo Cristianismo.

O judaísmo é então como um esboço. Para que este se torne uma pintura acabada, deve aceitar o Cristianismo. O judaísmo é o amigo do noivo, mas não é O Esposo.

O Noivo é Cristo e o Cristianismo. O judaísmo é o anoitecer, não é o Sol. O sol é O Cristo. O Cristianismo é a luz do dia, o sol brilhante.

O cristianismo ensina a Verdade. Mas de onde vem essa Verdade?

Ele vem da Revelação Divina, tanto oral como escrita.

A Revelação oral é a Sagrada Tradição, e a revelação escrita é a Sagrada Escritura, e tanto a Sagrada Tradição quanto a Sagrada Escritura são iguais em peso.

A Santa Tradição é cronologicamente mais velha do que a Sagrada Escritura.

Por exemplo, os Profetas falaram primeiro e depois suas palavras inspiradas eram registradas.

Com O próprio Cristo, temos que as Suas palavras foram escritas pelos evangelistas, muitos anos depois, alguns anos depois do Seu sacrifício na Cruz e da Sua Ressurreição. E os Apóstolos, falaram e ensinaram o Cristianismo, mas nem todos escreveram cartas.

Só a Sagrada Tradição pode transmitir as verdades divinas que não estão escritas na Bíblia. E é apenas Santa Tradição que pode interpretar corretamente as Sagradas Escrituras.

Quando a Sagrada Tradição é rejeitada e apenas as Escrituras Sagradas são aceitas como a base da nossa fé (como se as Sagradas Escrituras fossem uma literatura comum), a unidade da fé é abalada.

E tal erro é o que torna possível o fenômeno das igrejas protestantes, fenômeno iniciado ainda no século XVI como um movimento unificado, mas que nos tempos de hoje se subdivide em mais de vinte mil igrejas, todas protestantes, mas uma separada da outra, e por muitas vezes lutando umas contra as outras.

A Santa Tradição nos mantém unidos - ou seja, a autêntica Santa Tradição.

E a arca da Sagrada Tradição é a própria Igreja. E tal Verdade explica a admoestação de São Paulo sobre "manter e conservar as tradições."

Então ensinamos inequivocamente que o Cristianismo caracteriza como fontes da Verdade a Santa Tradição e as Sagradas Escrituras.

Também caracterizamos as Sagradas Escrituras pela denominação simples de "Bíblia". E quando dizemos isso, estamos considerando a Bíblia como a junção do Antigo Testamento e do Novo Testamento.

O Antigo Testamento é composto por quarenta e nove livros, que foram escritos por vários escritores inspirados por Deus.

Todos estes livros foram escritos em aramaico. Eles foram traduzidos para o grego e esta tradução é conhecida por nós como a Septuaginta (Tradução dos Setenta).

O Antigo Testamento é a aliança entre Deus e os hebreus, a aliança que contém todas as condições em que as pessoas poderiam ser orientadas para o Cristo e à salvação.

O Novo Testamento é composto de vinte e sete livros, todos escritos na língua grega, e é a nova aliança entre Deus e a humanidade, aliança que foi feita com a encarnação de Cristo e foi assinada e selada com o Seu sacrifício na Cruz e com a Sua Ressurreição.

Em essência o Cristianismo ensina a Verdade de Cristo, sendo Ele mesmo a Verdade e a Vida.

Quem quiser estar vivo como um cristão deve permanecer unido a Cristo, pois Ele é a Videira e os cristãos são os ramos. Quando está unido com Cristo, o cristão vivencia a vida em abundância, como seiva da videira.

Oração:

Ó Nosso Cristo, que És a Verdade, o Caminho e a Vida, nós Te agradecemos por ter revelado-Te a nós e por nos ter dado a Sagrada Tradição e as Sagradas Escrituras. Dai-nos uma mente clara e fé sincera com a qual a estudar a Sua Palavra e crescer espiritualmente nela. Permanece conosco e nos mantém unidos com o Senhor, para que possamos desfrutar da vida abundante, a Vida eterna. Amem.

Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 1)

* O tema Tradição na Igreja Ortodoxa abrange a Tradição Apostólica, a Tradição Patrística e as Tradições nascidas da vivência na fé da própria Igreja, de suas contribuições locais e confirmadas universalmente. Nesta primeira parte, trataremos da definição mais geral do que é a Tradição, e uma exposição sobre a Tradição Apostólica. (Díaco Marcelo)

A Tradição na Igreja Ortodoxa: Terminologia e significado.

A "tradição" vem do termo latino *traditio*, que tem como equivalente o termo grego *paradosis*, do verbo *paradido*, que significa dar, oferecer, entregar, realizar caridade.

Em termos teológicos, Tradição significa o ensino ou qualquer prática que tenha sido transmitida de geração em geração ao longo da vida da Igreja.

Paradosis é a própria vida da Santíssima Trindade, como foi revelado pelo próprio Cristo e testemunhado pelo Espírito Santo.

As raízes e os fundamentos dessa tradição sagrada podem ser encontrados nas Escrituras.

Pois é somente nas Escrituras que podemos ver e viver a presença das três Pessoas da Santíssima Trindade, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

São João Evangelista fala sobre a manifestação da Santíssima Trindade:

"Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e mostrar-vos que a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada" (1 João 1:2).

A essência da tradição cristã é descrita por São Paulo, da seguinte forma:

“Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.” (Efésios 2:13-18)

Ele também deixa claro que essa doutrina trinitária deve ser aceita por todos os cristãos:

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes (*parelavete*), seja anátema” (Gálatas 1:8-9).

Falando sobre a Sagrada Eucaristia, que é uma manifestação da Santíssima Trindade, ele escreve:

"Porque eu recebi (*parelavon*) do Senhor o que também vos entreguei (*paredoka*)" (1 Cor. 11:23).

Novamente falando sobre a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, São Paulo escreve:

"Para e entregar a você (*paredoka*), antes de tudo o que eu também recebi" (*parelavon*).

Finalmente, ele adverte:

"Irmãos, estai firmes e retende as tradições (*paradoseis*) que lhe foram ensinadas, seja por palavras ou por nossa carta" (2 Thessal. 2:15).

A única fonte e causa e princípio da unidade trinitária é o próprio Pai (Ef. 4:4-6).

A Tradição Apostólica.

Os teólogos chamam esse ensinamento das Escrituras de "Tradição Apostólica". Ela engloba o que os Apóstolos viveram, viram, testemunharam e, mais tarde isso foi registrado nos livros do Novo Testamento.

Os bispos e presbíteros, nomeados pelos Apóstolos como seus sucessores, seguiram o seu ensino à risca. Aqueles que se desviaram deste ensinamento apostólico foram cortados da Igreja.

Esses tais que foram cortados da Igreja foram considerados hereges e cismáticos, pois eles acreditavam em algo diferente daquilo ensinado pelos Apóstolos e seus sucessores, separando-se assim da Igreja.

Isso coloca em foco a Igreja como o centro da unidade de todos os cristãos.

Esta é a característica eclesiástica ou eclesiológica da Tradição.

A Igreja é a imagem e reflexo da Santíssima Trindade uma vez que as três pessoas da Santíssima Trindade Vivificante, habitam e agem na Igreja. O Pai oferece o Seu amor, o Filho oferece Sua obediência, o Espírito Santo é o seu conforto. Somente na Igreja histórica é que podemos ver, sentir e viver a presença da Santíssima Trindade no Mundo.

Ao descrever esta realidade São Paulo escreve:

“E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito”.

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito." (Efésios 2:17-22).

A unidade da Santíssima Trindade, sendo a realidade fundamental da Igreja, também exige uma verdadeira unidade entre todos os seus membros.

Todos os membros da Igreja vivem no vínculo do amor e da unidade através da Santíssima Trindade.

Esta verdade é descrita por São Pedro:

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.”. (1 Pedro 2: 9-10).

Esta Igreja foi estabelecida como uma realidade histórica no dia de Pentecostes, com a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos:

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2: 1-4)

Somente nesta Igreja, onde a Santíssima Trindade vive e age constantemente, pode se estabelecer o ensinamento de Cristo, a revelação da verdade, que foi recebida e transmitida pelos Apóstolos, é na Igreja em que esta revelação é cumprida e sustentada.

Assim, a verdade em sua plenitude não existe fora da Igreja, pois fora dela não haveria nem as Escrituras, nem a Tradição.

É por isso que São Paulo admoesta os Gálatas que mesmo que um anjo do céu pregue outro evangelho para eles, tal deve ser condenado:

“Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes (*parelavete*) seja anátema” (Gálatas 1:8-9).

E o mesmo São Paulo escrevendo ao seu discípulo Timóteo, o insta a seguir rigorosamente os "preceitos da nossa fé" e as "instruções" que recebeu dele e evitar "mitos ímpios" (1 Tm 4: 4-7).

Ele também adverte aos Colossenses para evitar a "injunções e ensinamentos meramente humanos" (Colossenses 2:22), e seguir a Cristo:

“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, Arrraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses 2:6-8).

E foi esta tradição, justamente Apostólica, que foi transmitida pelos Apóstolos aos seus sucessores, os bispos e os presbíteros.

São Clemente, Bispo de Roma (século II dC) e, provavelmente, um discípulo dos próprios Apóstolos, descreveu esta verdade histórica:

"Os apóstolos pregaram a nós o Evangelho recebido de Jesus Cristo, e Jesus Cristo foi o embaixador de Deus. Cristo, em outras palavras, vem com uma mensagem de Deus, e os Apóstolos com uma mensagem do Cristo. Ambas as medidas ordenadas, portanto, originam da vontade de Deus. E assim, depois de receber suas instruções e sendo plenamente asseguradas através da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, bem como confirmados na fé pela palavra de Deus, saíram equipados com a plenitude do Espírito Santo para pregar a boa notícia de que o Reino de Deus estava próximo, indo de

terra em terra, de cidade em cidade para pregar, e entre os convertidos, nomear aqueles homens testados pelo Espírito a agir como bispos e diáconos dos futuros crentes" (Carta aos Coríntios, cap. 42).

Pode-se ver claramente como a mensagem da salvação proveniente de Deus, o Pai, foi ensinado por Jesus Cristo, pelo testemunho do Espírito Santo, pregado pelos Apóstolos e foi transmitida por eles para a Igreja através do clero, nomeados pelos próprios apóstolos. Assim se tornou a "tradição infalível da pregação apostólica", como foi expressa por Eusébio de Cesaréia, Bispo do século IV, que é considerado o "pai" da História da Igreja (História da Igreja, IV, 8).

Oração:

Ó Nosso Cristo, que És a Verdade, o Caminho e a Vida, nós Te agradecemos por ter revelado-Se a nós e por nos ter dado a Sagrada Tradição e as Sagradas Escrituras. Dai-nos uma mente clara e fé sincera com a qual a estudar a Sua Palavra e crescer espiritualmente nela. Permanece conosco e nos mantém unidos com o Senhor, para que possamos desfrutar da vida abundante, a Vida eterna. Amém.

Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 2)

* Nesta segunda parte trataremos da definição sobre a Tradição Patrística e sobre as tradições da Igreja. (Diácono Marcelo)

A tradição patrística.

Do que vimos até agora em nosso catecismo, podemos constatar que não há distinções teológicas, diferenças ou divisões dentro da Tradição da Igreja.

Pode-se dizer que a Tradição, como um evento histórico, começa com a pregação apostólica e é encontrada nas Escrituras, mas é mantida, interpretada, e explicada à Igreja pelos Santos Padres, os sucessores dos Apóstolos.

Utilizando o termo grego *Pateres tes Ecclesias*, os “Padres da Igreja”, esta parte "interpretativa" da pregação apostólica é chamada de "Tradição Patrística".

Os Padres, homens de extraordinária santidade e confiável ortodoxia na doutrina, apreciavam a aceitação e o respeito da Igreja universal, testemunhando a mensagem do Evangelho vivo, e a explicando para a posteridade.

Assim, a pregação apostólica ou Tradição está organicamente associada à Tradição patrística e vice-versa.

Este ponto deve ser salientado, já que muitos teólogos das igrejas ocidentais querem fazer uma distinção entre Tradição apostólica e tradição patrística, ou mesmo rejeitam completamente a Tradição Patrística.

Para os cristãos ortodoxos, há uma tradição, a Tradição da Igreja, que incorpora as Escrituras e os ensinamentos dos Padres.

Esta é "a pregação da verdade transmitida pela Igreja em todo o mundo para seus filhos" (Santo Irineu, em a Prova da Pregação Apostólica, 98).

Santo Atanásio, o Grande, " pilar da Ortodoxia," que foi Bispo de Alexandria durante o século IV, dá a definição mais adequada da Tradição da Igreja:

"Vamos observar a tradição, a doutrina e a fé da Igreja católica desde o início, aquilo que o Logos deu (*edoken*), aquilo que os apóstolos pregaram (*ekeryxan*), e os Padres preservaram (*ephylaxan*). E nisso a Igreja se funda (*tethemeliotai*)" (Santo Atanásio, Primeira Carta a Serapião, 28).

Em uma busca retrospectiva, a Tradição está fundada sobre a Santíssima Trindade, que constantemente proclama o Evangelho de Cristo, encontra-se dentro dos limites da Igreja Cristã, e é exposta pelos Padres.

Universalidade e Atemporalidade da Tradição.

Outra característica que ainda precisa ser adicionada a exposição catequética é determinar que a Tradição da Igreja é universal, no espaço e no tempo.

São Vicente de Lerins, Bispo na França durante o século V, escreve: "devemos manter o que foi crido em toda parte, sempre, e por todos" (comum, 2).

De fato, a Igreja com todos os seus membros, sempre, desde o do momento de sua criação até o fim dos tempos, aceita e ensina toda a obra redentora de Cristo.

Mas Isso não significa que a Igreja e a sua Tradição se limite a aspectos geográficos ou cronológicos.

A Igreja e sua tradição, embora viva na história, está além da história. Ela tem valor eterno, porque Cristo, o fundador da Igreja, não tem começo nem fim.

Em outras palavras, quando a universalidade da Tradição da Igreja é mencionada, se está fazendo menção ao dom do Espírito Santo, que permite à Igreja preservar até o fim do tempo, a verdade Apostólica pura, ininterrupta, e inalterada.

Isto é verdade porque a Tradição expressa a mentalidade comum Ortodoxa (phronema) de toda a Igreja contra todas as heresias e cismas, instituídos em todos os tempos.

É importante então destacar tanto a temporalidade, bem como a atemporalidade, dois aspectos fundamentais da Sagrada Tradição.

O Presbítero Georges Florovsky escreveu:

"A Tradição não é um princípio que existe para restaurar o passado, usando o passado como um critério para o presente. Tal concepção de Tradição é rejeitada pela própria história e pela consciência da Igreja Ortodoxa... A Tradição é sim, a presença constante do Espírito e não apenas a lembrança de algumas palavras. A Tradição é um carisma, não é um evento histórico" ("A catolicidade da Igreja na Bíblia, Igreja, Tradição", p. 47).

Em outras palavras, a Tradição é um dom do Espírito Santo, uma experiência viva, que é revivida e renovada através do tempo.

É a verdadeira fé, que é revelada pelo Espírito Santo para o verdadeiro povo de Deus.

A Tradição, portanto, não pode ser reduzida a uma mera enumeração de citações das Escrituras ou dos Padres.

Ela é o fruto da encarnação do Verbo de Deus, Sua crucificação e ressurreição, bem como sua ascensão, tudo que teve lugar no espaço e no tempo.

A Tradição é uma extensão da vida de Cristo na vida da Igreja.

Segundo São Basílio, ela é a presença contínua do Espírito Santo:

"Através do Espírito Santo vem a nossa restauração ao paraíso, nossa ascensão no reino do céu, nosso retorno como filhos adotivos, a nossa liberdade de chamar Deus de nosso Pai, de sermos feitos participantes da graça de Cristo, sermos chamados filhos de luz, ela conduz nossa participação na glória eterna, e, numa palavra, sermos levados a um estado de "plenitude da bênção" (Rom. 15: 29), tanto neste mundo quanto no mundo por vir..." (São Basílio de Cesaréia, Sobre o Espírito Santo, XV.).

Tradição e tradições.

Esta descrição de São Basílio dá a verdadeira dimensão "existencial" da Sagrada Tradição da Igreja.

Para os ortodoxos, portanto, a Tradição não é um conjunto estático de preceitos dogmáticos, ou práticas uniformes do ritual litúrgico da Igreja.

Embora a Tradição da Igreja inclua tanto doutrina, fórmulas e práticas litúrgicas, ela é mais propriamente a metamorfose, a transfiguração contínua do povo de Deus, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo, como aconteceu na vida quotidiana da Igreja.

Mas isso não quer dizer que a Tradição é algo abstrato e teórico, ou que ignore as necessidades diárias da natureza humana.

Pelo contrário, a "regra da fé" se torna a cada dia a "regra de culto." Práticas, a doutrina, oração, orientação moral e litúrgica são partes indispensáveis da Santa Tradição.

Alguns teólogos falam sobre "tradições" com "t" minúsculo, como sendo aquelas práticas, escritas ou não, da vida diária cristã, em contraste com a Tradição com "T" maiúsculo, que engloba as doutrinas básicas da revelação e da nossa salvação em Cristo.

Este tipo de distinção pode ser enganadora.

A Tradição e tradições são partes integrantes da vida da Igreja e expressam a totalidade do modo de vida cristão que conduz a salvação.

A doutrina da encarnação, a verdade histórica da crucificação e ressurreição, a Eucaristia, o sinal da cruz, a tripla imersão na fonte batismal, a honra e o respeito devido à Virgem Maria e aos santos da Igreja, são todos, elementos importantes para o cristão, que quer encontrar-se no "perímetro" da Salvação em Cristo.

Isto é o que a Igreja ensinou ao longo dos séculos. "Portanto, devemos considerar confiável a Tradição da Igreja".

Diz São João Crisóstomo: "Se é tradição, não procure mais" (Segunda Carta a Thessal: Homilia).

Oração:

Ó Nosso Cristo, que És a Verdade, o Caminho e a Vida, nós Te agradecemos por ter revelado-Se a nós e por nos ter dado a Sagrada Tradição e as Sagradas Escrituras. Dai-nos uma mente clara e fé sincera com a qual a estudar a Sua Palavra e crescer espiritualmente nela. Permanece conosco e nos mantém unidos com o Senhor, para que possamos desfrutar da vida abundante, a Vida eterna. Amém.

Tema 3: A Tradição na Igreja Ortodoxa (parte 3)

* Finalizamos neste estudo, a exposição sobre o tema Tradição (Diácono Marcelo).

Os Concílios Ecumênicos.

Como já foi exposto neste catecismo, a autoridade, o poder e o impacto da Tradição são encontrados nas Escrituras e no ensinamento patrístico como uma expressão total e unificada da revelação da Santíssima Trindade no mundo.

Cristo, sendo o Mestre derradeiro e supremo, Pastor e Rei, exerce sua autoridade no Espírito Santo através dos Apóstolos e seus sucessores.

Os Apóstolos, seus sucessores e todo o povo de Deus são o Corpo de Cristo, que vive ao longo dos tempos.

"Não há qualquer ensino particular que venha a sobrepor a doutrina comum da Igreja Católica", escreveu São Maximos, o Confessor (século VII).

Em 1848, em uma resposta ao Papa Pio IX, que se intitulou provocativamente como o “defensor da fé”, os Patriarcas Orientais escreveram:

"O defensor da fé é o verdadeiro corpo da Igreja, que é o povo ortodoxo, que desejam ter a sua fé guardada de

forma constantemente invariável e de acordo com os Padres."

Assim, o clero e os leigos são ambos responsáveis pela preservação da autêntica e genuína Santa tradição, e atuam através da vida da Igreja.

Neste contexto, particularmente, os Concílios de Toda a Igreja e, mais comumente, os Concílios Locais da Igreja, são de grande importância.

O primeiro Concílio Sinodal da Igreja Apostólica foi o Sínodo que teve lugar em Jerusalém em 51 d.C.

Mais tarde, os bispos se reuniam ou localmente, ou em uma abrangência "ecumênica" ou universal, no nível abrangente do império cristão universal, a "*oikoumené*", a fim de discutir e resolver os graves problemas dogmáticos e canônicos que surgiam.

A Igreja Ortodoxa aceita os seguintes Concílios Ecumênicos:

- O Concílio de Nicéia, em 325, que discutiu e condenou o Arianismo.
- O Concílio de Constantinopla em 381 que condenou principalmente o Apolinarianismo.
- O Concílio de Éfeso em 431, que condenou o Nestorianismo.
- O Concílio de Calcedônia em 451, que condenou o Monofisismo.

- O Segundo Concílio de Constantinopla, em 553, que condenou os hereges Orígenes e outros.
- O Terceiro Concílio de Constantinopla em 680-81, que condenou o Monotelismo.
- O Segundo Concílio de Nicéia, em 787, que condenou o Iconoclasmo.

A Igreja Ortodoxa também atribui estatuto ecumênico ao Conselho em Trullo em 692, que teve lugar em Constantinopla.

Os Bispos orientais tomaram parte nele, e instituíram os cânones disciplinares, como um compêndio dos trabalhos do quinto e sexto dos Concílios Ecumênicos e por isso é conhecido como o Quínte-Sexto concílio.

Estes Concílios Ecumênicos se tornaram instrumentos para a formulação dos ensinamentos dogmáticos da Igreja, na luta contra as heresias e cismas e na promoção de uma Tradição comum e unificadora da Igreja, que assegura a sua unidade no vínculo do amor e da fé.

Embora convocado pelos imperadores, os Padres da Igreja que participaram desses concílios advinham de quase todas as dioceses locais do Império Romano Cristão, expressando assim a fé e a prática da Igreja Universal.

Suas decisões foram aceitas pelo clero e pelos leigos de todos os tempos, tornando a sua validade indiscutível.

Os Padres seguiam as Escrituras, bem como a Tradição apostólica e patrística em geral, reunidos sob a orientação do Espírito Santo.

São Constantino o Grande, que convocou o Primeiro Concílio Ecumênico em Nicéia, escreveu:

"... A resolução dos trezentos santos bispos nada mais é do que a determinação do Filho de Deus, especialmente do Espírito Santo, conduzindo as mentes desses grandes homens, à luz do propósito divino." (Sócrates, História da Igreja, 1:9).

No Quarto Concílio Ecumênico de Calcedônia, foi declarado que:

"Aquele que vai contra aquilo que foi definido pelos Padres, seja anatematizado, pois ninguém deve acrescentar ou retirar qualquer coisa" (Acta II, 1).

Savva, o Bispo de Paltus na Síria, no século V, falando sobre o Concílio de Nicéia disse:

"Os nossos Pais que se reuniram em Nicéia não fizeram as suas declarações de si mesmos, mas sim, falavam como o Espírito Santo os ditou".

"Seguir os Padres" torna-se uma expressão fixa nas atas e nas declarações dos Concílios Ecumênicos, bem como dos Concílios locais.

Assim, os Concílios Ecumênicos e também alguns concílios locais, que mais tarde receberam aceitação universal, expressam o ensino infalível da Igreja, um ensino que é irrevogável.

Os Concílios da Igreja são o único instrumento infalível para se reconhecer o anúncio e a implementação da fé da Igreja?

Certamente, que nenhum Bispo, nenhuma igreja local, nenhum teólogo, pode ensinar a fé, por si só.

Os Concílios de Toda a Igreja estão entre os meios mais importantes para o anúncio e a implementação da fé da Igreja, mas apenas são desta forma em conjunto com a Escritura e com a Tradição.

Os Concílios Ecumênicos são parte integrante da Tradição contínua da Igreja.

Assim, a Igreja Ortodoxa afirma que ela mantém intacta a fé dos primeiros sete Concílios Ecumênicos.

Outros Concílios e Confissões de fé.

Há também outros meios de reafirmar a universalidade da fé ortodoxa.

Há, por exemplo, os Concílios que foram convocados durante o século XIV, em Constantinopla para lidar com a polêmica Palamita, isto é, com o ensino de São Gregório

Palamas, referente à distinção entre essência divina e energia divina.

Esses concílios também são aceitos como tendo status ecumênico.

Há também os escritos e Confissões de Fé escritas por grandes mestres da Igreja durante os séculos XVII e XVIII.

Os exemplos desses importantes documentos podem incluir a carta de São Marcos de Éfeso (1440-1441) para todos os cristãos ortodoxos, as correspondências do Patriarca Jeremias II de Constantinopla com os reformadores alemães (1573-1581), o Concílio de Jerusalém (1672) e a Confissão de Fé do Patriarca de Jerusalém Dositheos (1672), e os escritos de São Nicodemos da Montanha Sagrada (Monte Athos), que publicou “O Leme”, um livro de grande importância, canônica e teológica (1800).

Também devem ser incluídas nesse grupo de documentos basilares as encíclicas do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla e dos demais patriarcados ortodoxos que tratam de questões importantes e significativas para a Igreja.

Em suma, os Concílios da Igreja, juntamente com as Escrituras e os escritos patrísticos são a voz universal da Igreja.

A posição dos Concílios Ecumênicos na Igreja e sua autoridade universal são reforçadas pelo fato de que eles emitem não só as definições dogmáticas de fé, mas também formularam importantes cânones da Igreja, que dizem respeito à vida espiritual Ortodoxa e ajudam todos os indivíduos no crescimento de suas vidas em Cristo.

Eles são como bússolas que norteiam nossas vidas em direção a um estilo de vida cristão e nos orientam no sentido de termos um elevado nível espiritual.

O Cânones que dizem respeito à nossa vida moral, ao jejum e Comunhão são realmente importantes para nossa vida diária, como bons cristãos ortodoxos.

A Tradição viva da Eucaristia.

É interessante ressaltar uma outra forma pelo qual o sistema Sinodal acentua a importância da Tradição: A Eucaristia em si mesma.

Na Eucaristia, todos os cristãos ortodoxos se reúnem e em concordância absoluta, em testemunho da doutrina e da prática da presença da Santíssima Trindade no altar da Igreja.

O Bispo e o Presbítero oram a Deus Pai que envie o Espírito Santo e transforme o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Cristo.

Todos os fiéis são chamados a receber a Comunhão e tornarem-se membros ativos do Corpo de Cristo.

Na Liturgia, como foi instituído pelo próprio Senhor, a Igreja toda se reúne todos os dias para proclamar e viver a unidade, a unidade da fé em Jesus Cristo.

Na liturgia ortodoxa, vemos toda a história da tradição encarnada no Corpo e Sangue de Cristo.

São Gregório Palamas escreve o seguinte em relação com a Sagrada Eucaristia:

"Nós zelamos por todas as tradições da Igreja, escritas e não escritas, e acima de todas para a celebração mística e sagrada, a comunhão, pela qual todos os outros ritos são tornados perfeitos" (Carta a Dionísio, 7).

Esta ênfase sobre a Eucaristia mostra que a Tradição é um modo de vida dinâmico, um desdobramento contínuo na vida litúrgica da Igreja.

Ao participar na Eucaristia, proclamamos a nossa Tradição, como membros vivos e ativos da Igreja.

Claro que para viver de acordo com as tradições da Igreja Ortodoxa, para participar, plenamente, na vida da Tradição não é uma tarefa fácil. Precisamos para isso, transmitir o Espírito Santo, vivendo de uma forma mística e misteriosa da vida de Cristo.

Como São Gregório Palamas escreveu:

“Todos esses dogmas que são agora abertamente proclamados na Igreja e dados a conhecer a todos da mesma forma foram previstos anteriormente, de forma misteriosa e apenas pelos Profetas, através do Espírito. Da mesma forma as bênçãos prometidas aos santos na era vindoura são na presente etapa da dispensação evangélica, ainda mistérios, transmitidos a aqueles a quem o Espírito considera dignos, mas apenas de forma parcial e sob a forma de uma promessa" (Tomos da Santa Montanha, Prefácio).

Assim, a Tradição da Igreja é uma realidade viva, que o cristão ortodoxo deve viver diariamente de uma forma mística.

Ao aderir ao ensino das Escrituras, os Concílios da Igreja e os escritos patrísticos, observando os cânones da Igreja, por muitas vezes participam na Eucaristia, onde a Tradição se torna uma realidade empírica, na qual somos membros do Corpo de Cristo e somos levados à "contemplação de Deus" para repetir uma bela expressão de São Neilos (século V).

São Gregório Palamas, ao resumir a doutrina patrística da vida cristã, sugere que o fim último da vida do homem é *theoptia*, isto é, a visão de Deus. (Em defesa dos hesicastas, 1, 3, 42) ou para usar as palavras de São Gregório de Nissa, a vida do homem é uma subida árdua e interminável caminhada em direção a Deus, isto é, a deificação (*theosis*).

A Tradição Ortodoxa, portanto, não é letra morta, ou uma coleção de dogmas e práticas do passado.

É a história da salvação. É a vida do Espírito Santo, que constantemente nos ilumina para que todos os cristãos ortodoxos de se tornem filhos e filhas de Deus, vivendo na luz Divina da Trindade Santa.

Oração:

Ó Nosso Cristo, que És a Verdade, o Caminho e a Vida, nós Te agradecemos por ter revelado-Se a nós e por nos ter dado a Sagrada Tradição e as Sagradas Escrituras. Dai-nos uma mente clara e fé sincera com a qual a estudar a Sua Palavra e crescer espiritualmente nela. Permanece conosco e nos mantém unidos com o Senhor, para que possamos desfrutar da vida abundante, a Vida eterna. Amém.

Tema 4: As Provas sobre a Existência de Deus

Deus existe. Algumas pessoas costumam perguntar se Deus existe. E se existe como é possível provar a realidade da Sua existência?

Esta é uma das questões fundamentais, e uma pergunta a qual muitos têm dificuldades para responder de forma plena.

Deus certamente existe, e tal realidade é evidente principalmente se considerarmos com acerto quatro aspectos:

O primeiro: A crença em Deus é um fenômeno universal entre toda a humanidade. Desde o início do tempo, desde o mais primordial registro da história humana, encontramos a crença em Deus. Mesmo os homens mais primitivos, assim como os mais civilizados, sempre creram em Deus.

Sim, certamente podemos determinar que compreensão desses homens a respeito de Deus não era a mais correta, pois como vimos anteriormente neste catecismo, os homens acreditavam ou ainda acreditam em Deus como se Ele fosse uma estrela, ou um animal, ou uma pedra, ou um homem, ou qualquer outra coisa.

No entanto, o cerne da questão aqui observada é que todos os homens de todas as épocas sempre creram na existência Deus, e isso é um fato.

No entanto, devemos considerar que ao longo do tempo, houve grupos minoritários que pregavam a inexistência de Deus. E isso foi particularmente marcante no século XX, onde os marxistas desenvolveram sua filosofia ateuista. Através da violência, os partidários do marxismo buscaram erradicar a fé em Deus. Até certo ponto eles conseguiram destruir a fé de muitos povos, mas nunca o realizaram inteiramente. Fundamentalmente, o intuito dos ateuistas é a destruição da fé no verdadeiro Deus, e neste intuito, conduzem as pessoas ao cultivo das superstições, da crença na astrologia e nas mais diferentes formas de adivinhação.

Mas a fé em Deus está tão profundamente arraigada no homem, sendo mesmo algo constituinte de sua natureza, que não podemos considerar que esta crença seja outra coisa senão uma impressão da verdade.

O segundo aspecto: A própria existência do mundo, com suas infinitas e precisas leis naturais, nos leva a crer na existência de Deus.

Ficamos todos verdadeiramente maravilhados com o universo e como ele se mantém em movimento incessante, sem colidir. E podemos ficar ainda mais maravilhados quando observamos o organismo humano, na percepção da perfeição e harmonia que conforma este organismo, em seu funcionamento natural, um dos fenômenos mais complexos e admiráveis aos quais podemos ter acesso.

Quantas vezes cada um de nós se dedica a refletir como uma pequena flor se conforma como um pequeno mas completo laboratório de química, que pode transformar a

água e a terra em tanta beleza, com tantas cores e fragrâncias?

Dentro de um único pote de sementes distintas, você terá flores diferentes. Não são todas essas coisas uma prova efetiva sobre a existência de um Criador? Pois como pode haver uma casa sem um construtor? Como pode haver um relógio sem um relojoeiro?

E não se deixe enganar quando você ouvir falar de mísseis de autopropulsão, pois eles têm sim, um homem comandando suas ações a distância.

E é claro, tais mísseis, não se fizeram sozinhos. Alguém os construiu.

Terceiro aspecto: Outra poderosa prova a respeito da existência de Deus é a voz da nossa consciência. Esta voz nos louva quando fazemos o que é direito, moral e justo, e esta mesma voz nos censura quando fazemos o que não é certo, aquilo que é imoral e injusto.

E quem plantou essa voz dentro de cada um de nós?

Quem poderia, senão Deus?

Quarto aspecto: Gostemos ou não, devemos reconhecer o fato de que todos nós temos um problema como o assunto “morte”.

E invariavelmente, somos conduzidos para a crença na vida após a morte, e consorciado com isso há em nós um desejo de voltar à nossa origem.

Nós constantemente nos sentimos como as aves migratórias que voam para longe e que um dia voltam para o ponto inicial.

Nós não sabemos por que cultivamos essa sensação, mas mesmo assim somos conduzidos a crer em Deus e em uma origem em um outro mundo.

Tudo o que dissemos até agora nos indica de uma maneira poderosa, que de fato existe um Deus, e que seria mesmo difícil para alguém duvidar de sua existência, se analisar cada um dos pontos de forma honesta.

No entanto, a prova real da existência de Deus é a nossa fé.

Aquele que crê não necessita de qualquer prova ou evidência. Sua fé é em si, a prova tangível sobre a existência de Deus. Ele não necessita de qualquer evidência que ateste isso. Ele sente e experimenta a existência de Deus.

Ele, o crente, está dentro de Deus e Deus mora dentro dele.

Se uma pessoa precisa de provas cabais para comprovar a sua própria existência, então esta pessoa também vai precisar de provas sobre a existência de Deus. Mas quem é esse que duvida da sua própria existência? Talvez apenas um louco.

Um homem fiel pode então, cultivar dúvidas sobre a existência de Deus? Nunca.

Mas, para cada um de nós seja fiel, devemos cultivar um coração puro.

"Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus."

Oração:

“Ó Deus Santíssimo e Onisciente, Tu que conhece as nossas almas e nossos corações, Tu que conhece aquele que tem um coração limpo e aquele que tem um coração sujo, Tu que conhece a fé e a incredulidade de cada homem”.

Tu que sabes que o homem, ainda que viva na miséria tenta encontrar a felicidade, e que a verdadeira felicidade só pode ser encontrada em Ti.

Não nos abandone meu Deus, não Se volte contra nós, contra mim que sou o mais pecaminoso e infiel. Não nos despreze, mesmo a mim, o que mais blasfemou contra Ti, pois somos todos Seus filhos.

É verdade que nós O ofendemos, mas Perdoe a todos nós, ó Misericordioso. Concede-nos um coração limpo para que sejamos capazes de entronizar a nossa crença em Ti.

Faça com que todos possam conhecer a Sua existência, para que Viva dentro de cada coração humano, para que toda a existência humana seja dedicada a Ti, ó Criador do Universo, ó Pai de todos nós.

Tu existes, e nós acreditamos em Ti, e nós Te adoramos.

Graças ao Teu amor perfeito, Tu te revelaste mesmo a aqueles que duvidam de Ti, mesmo para aqueles que O rejeitam. Amém!

Tema 5: O que Deus É

Não existe uma definição de Deus, pois aquilo que é definido é limitado. E como então poderíamos definir e nisso limitar Deus?

Se pudessemos fazer isso, Deus não seria o Único Deus Todo Poderoso, mas, ao contrário, nós seríamos deuses ou, de algum modo, superiores a Deus.

Lendo as Sagradas Escrituras, podemos, sem medo de errar, dizer que Deus é infinito, ilimitado, perfeito, O Ser espiritual de quem tudo deriva, tudo o que foi criado.

João, o Evangelista diz: "Deus é Espírito".

Como Espírito, Ele não precisa de espaço, mas sim Ele preenche o espaço, Ele é presente em toda parte.

Ele está além do tempo, isto é, eterno. Ele não é afetado pela mudança e, portanto, é inalterável.

O Espírito não pode ser confinado dentro dos limites da terra, não está submetido a mudanças ou alterações.

Uma vez que Deus tem todas essas qualidades, ele é onisciente.

Ele compreende tudo. Ele tem conhecimento ilimitado. Ele tem sempre diante de Si o passado, o presente e o futuro.

Mesmo passado, presente e futuro têm um significado para nós, mas para Deus, que É eterno, nada significam, pois tudo é no presente para Deus, que sempre age corretamente e com propósito.

Ele é o Rei Todo-poderoso e Senhor de tudo. Ele é todo-poderoso, nada pode resistir-lhe. Diante dele, "todo joelho" se dobra.

Novamente citamos o Evangelista João, que nos diz que Deus é Amor.

Uma vez que Ele é amor pleno, ele é também Santo.

Ele é bondade perfeita. Ele é a plena justiça. Ele trata todas as Suas criaturas com o amor sublime, com justiça e misericórdia.

Deus é autossuficiente. Ele não tem necessidade alguma de qualquer coisa fora de Si mesmo.

As Escrituras Sagradas nos dizem, em mais de oportunidade, que Ele é a Luz, a Luz da Verdade que ilumina e santifica tudo.

Além de tudo o que dissemos até agora, podemos concluir sem qualquer dúvida, de que "todo o dom perfeito vem do alto"; e todas as boas qualidades são encontradas em Deus,

que as derrama por Sua abnegação e amor perfeito, as Sua criaturas.

Todas as ações de Deus são então, sem qualquer sobra de dúvidas, para o benefício do homem e para o bem de Suas criaturas.

A compreensão sobre a perfeição de Deus e pela observação de que é o mundo um todo harmonioso, nos levam à conclusão de que Deus é único, e que comanda todas as coisas.

Não há portanto maior blasfêmia do que se crer que existem muitos deuses, como um deus para o céu, outro deus para a terra, outro deus para o mar, outro deus para o Hades, e assim por diante. Só ha um Único Deus.

Mas então alguns podem nos inquirir sobre como podemos crer em um Único Deus, se cremos no Pai, no Filho e no Espírito Santo?

E nesta linha de dúvidas, muitos também podem nos perguntar, qual é o lugar da Panagia (A Virgem Maria) em nossa devoção?

Então, concluem em suas dúvidas, muitos dos não ortodoxos: Deus é o Pai? Deus é o Filho? Deus é o Espírito Santo? Se assim for, não podemos, talvez dizer que os cristãos creem em três deuses? E, além disso, vocês veem a Panagia como uma deusa?

A respeito desses questionamentos, podemos de pronto dizer, muito simplesmente, que o Pai é realmente Deus. E o Filho é Deus. E o Espírito Santo é Deus. Mas nisso, não há, contudo, três Deuses, mas sim, um Só Deus trinitário.

Mais adiante, nós próximos estudos do nosso catecismo, vamos buscar tal questão em detalhes, claro, sempre considerando os limites da nossa mente humana para compreender tal questão.

É importante fazer tal ressalva, pois como dito no início deste estudo, Deus é infinito e a mente humana não tem a capacidade de compreender Deus em plenitude.

Ao discutir teologia, devemos também ter em mente alguns parâmetros sobre as argumentações filosóficas.

As ideias estão elencadas em três categorias: aquelas que atendem a lógica - isto é, aqueles que estão de acordo com a lógica humana; aquelas que são irracionais - que são portanto contrárias à lógica humana e, conseqüentemente, não podem ser mantidas, e aquelas que são supralógicas - ou seja, aquelas ideias que vão para além da lógica, que estão acima da lógica.

Os conceitos supralógicos não podem ser investigados pela mente humana.

Quanto a Panagia, a Mãe de Nosso Senhor, podemos dizer que é claro e evidente que ela não é uma deusa.

Ela é um ser humano, uma de nós. E mesmo por isso, não a adoramos.

O que podemos sim, no entanto, é lhe prestar honra.

Podemos sim, pedir para que ela interceda por nós, porque a sua intercessão tem uma influência poderosa sobre seu Filho e seu Deus, e nosso Deus, Jesus Cristo.

Mas também falaremos especificamente sobre a Mãe de Deus mais a frente, nos estudos deste catecismo.

Oração:

Ó Deus Verdadeiro em uma Trindade Santa, Todo-poderoso, onisciente, todo-amoroso, eterno e imutável, que esta presente em toda parte, aceite o nosso humilde louvor.

Recebe o nosso agradecimento e a nossa gratidão, que surge de nossos corações pecaminosos, mas ainda assim, com nossa sinceridade.

Ouve a nossa súplica, e que durante o curso deste catecismo, cujo objetivo é nos dar a conhecê-lo melhor e para que venhamos a nos unir a Ti, que nosso coração se abra para que possamos aceitar a Sua Palavra.

Permaneça conosco, ó Senhor, e permita que cada vez mais, um número maior de pessoas possa ouvir a Tua Palavra, para que elas possam se tornar um solo fértil, no qual a Tua Palavra possa dar frutos. .

Dedique Teu olhar de amor e bondade sobre todos nós, homens que sofremos por conta dos nossos pecados, porque em razão desses nos afastamos de Ti. Resgate-nos Ó Deus, nos faça sermos Teus, ó todo bondoso.

Tema 6: A Santíssima Trindade

Creemos em um único Deus, e Esse Deus é trinitário.

Ou seja, Deus inclui três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Mas se Ele é três pessoas, como Ele pode ser um Deus Uno?

Este é o maior mistério que a mente humana pode absorver.

Nós não somos os únicos que não podemos compreender, através da razão, o que de fato significa o grande mistério da Santíssima Trindade.

Grandes sábios e os grandes Padres da Igreja enfrentaram o mesmo problema. Santo Agostinho estudava o mistério da Santíssima Trindade e um dia ele estava andando na praia de areia à beira-mar. Ele estava falando para si mesmo: "Um Deus, mas três Pessoas, e não três deuses, mas um Deus... Como é que isso pode ser explicado, como posso conceber isso em minha mente?".

E assim ele se angustiava em pensamentos sobre o assunto, quando então viu um menino na praia.

Ele aproximou-se do menino e viu que ele cavava um pequeno buraco na areia. Com suas pequenas mãos, ele buscava a água do oceano e despejava aquelas pequenas porções no buraco.

Santo Agostinho perguntou: "O que você está fazendo, meu filho?".

A criança respondeu: "Eu quero colocar toda a água do mar neste buraco".

Mais uma vez Santo Agostinho perguntou: "Mas você acha possível que toda a água deste grande oceano possa ser contida neste pequeno buraco?".

E a criança respondeu-lhe com outra pergunta: "Se a água do oceano não pode ser contida neste pequeno buraco, então como pode o Infinito Deus Trinitário ser contido em sua mente?".

E a criança após dizer isso, desapareceu. Era um anjo de Deus.

Santo Agostinho aprendeu sua lição. Ele agradeceu a Deus com reverência, que lhe ensinou de forma milagrosa, que o mistério da Santíssima Trindade não pode ser compreendido com o raciocínio humano. É uma questão de fé.

Quem crê em Deus vive o mistério da Santíssima Trindade e não exige uma prova racional.

Nós mesmos não podemos provar racionalmente o mistério da Santíssima Trindade, pois se fosse algo passível de tal comprovação, não seria um mistério.

No entanto, citaremos alguns versículos do Antigo e do Novo Testamento que falam sobre a Santíssima Trindade e

não deixam qualquer dúvida sobre Deus ser Um, mas trinitário. Ele é em Três Pessoas.

No Antigo Testamento, a ênfase recai principalmente sobre Deus como um só.

Moisés gritou em voz alta para os israelitas: "Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é Um" (Deuteronômio, 6:4).

Apesar disso, mesmo no Velho Testamento há indicações e referências à Santíssima Trindade.

Elas não são claras, mas sim são apresentadas de uma maneira turva, velada.

Há muitos versículos em que Deus é apresentado como sendo composto por mais de uma pessoa.

Na criação do homem, lemos: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (Gênesis, 1:26).

Quando os homens tinham cometido muitos pecados, e nisso estavam construindo a Torre de Babel não para a glória de Deus, mas para sua própria glória, a fim de trazê-los para os seus sentidos Deus decidiu "confundir as suas línguas." E Deus disse: "Vamos descer e vamos confundir as suas línguas.”.

Há outras referências no Velho Testamento, onde Deus fala no plural.

Mas por quê? Simplesmente, esta forma plural refere-se às Três Pessoas da Santíssima Trindade, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Mais concretamente, as observações Profeta Isaías que os anjos, Serafins, voam sobre o trono de Deus e oferecer louvores a Ele, dizendo: "Santo, santo, santo, Senhor do sábado, o céu e a terra estão cheios da Sua glória."

Por que "Santo" três vezes?

Como os Padres da Igreja explicam, tal citação se refere às três Pessoas da Santíssima Trindade.

"Santo" é o Pai, "Santo" é o Filho e "Santo" é o Espírito Santo.

Além dessas referências, temos a hospitalidade de Abraão, quando as Três Pessoas da Santíssima Trindade aparecem como três anjos.

O Novo Testamento fala sobre o mistério da Santíssima Trindade de forma mais explícita.

Quando Cristo foi batizado no rio Jordão, temos a aparição da Santíssima Trindade.

Cristo foi batizado, e O Espírito Santo desceu na forma de uma pomba. O Pai do céu exclamou: "Este é o meu Filho amado em quem me comprazo."

Por esta razão, o dia sagrado no qual se deu este evento é chamado Teofania (a aparição de Deus).

Depois da Ressurreição de Cristo, O Senhor disse aos Seus discípulos:

"Ide e ensinaí todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

São Paulo recebe o Coríntios dizendo "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós."

Com todos esses versos e muitos outros, o Novo Testamento não deixa qualquer dúvida de que Deus é trinitário.

Oração:

Ó Deus Uno em uma Santíssima Trindade Adorada e Glorificada, do Pai, Filho e Espírito Santo, nós Te agradecemos que pois Tu revelaste-se a nós.

Juntamente com os Serafins, nós te glorificamos, dizendo Santo é o Pai, Santo é o Filho, Santo é o Espírito Santo.

Nós, pecadores, humildemente te pedimos: Concede-nos paz e serenidade. Faça com que o mundo inteiro saiba como Tu és. Que ninguém possa deixar de Te conhecer, trazendo todos para o conhecimento da verdadeira fé, nos mantendo no Teu amor e no Teu Reino. Amém.

Tema 7: Deus, O Pai

Todos nós sabemos que Deus é caracterizado como Pai, e poderemos verificar algumas passagens das Sagradas Escrituras, onde Deus é chamado Pai.

No Antigo Testamento, o salmista diz: "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem."

Em outro momento ele diz novamente: "Pai dos órfãos e juiz de viúvas."

No Novo Testamento, São Paulo diz: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo."

Quando os discípulos pediram ao próprio Cristo para ensiná-los a orar, Ele disse: "Pai nosso que estais no céu...", e nisso Ele chama Deus de Pai.

Novamente encontramos no Evangelho de São João: "Porque Deus amou o mundo, de tal forma que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê n'Ele não pereça, mas tenha vida eterna."

Existem muitas outras passagens nas Sagradas Escrituras que caracterizam Deus Pai, mas essas que destacamos acima são suficientes para esclarecer a todos os estudantes bem-intencionados.

No entanto, neste ponto, devemos esclarecer uma coisa: Deus é chamado Pai em dois sentidos: No sentido moral e no sentido doutrinário.

Deus é o Pai de todos nós em um sentido moral. Isto é como Ele é apresentado na Oração do Senhor, na parábola do Filho Pródigo, e em muitos outros lugares no Velho e no Novo Testamento.

E Ele é um Pai com infinito amor por Suas criaturas.

Um Pai que envia o sol e a chuva e todos os outros dons para todas as pessoas. Um Pai que sempre recebe de braços abertos todos os pecadores, aqueles que tomaram o caminho errado, mesmo os criminosos, desde que se arrependam.

Ele é nosso Pai, nosso Criador e nosso Protetor. Ele nos acolhe quando nos arrependemos e nos repõe na nossa antiga glória.

Ele é nosso Pai, porque Ele quer que sejamos herdeiros do Seu reino.

Por todas estas razões, Ele é nosso Pai.

Mas todos nós, assim como os anjos, somos filhos de Deus "pela graça".

Mas isso não se aplica a Cristo.

Ele não é o Filho de Deus "pela graça:" Ele é o Filho de Deus "por natureza e substância" antes de todas as épocas.

Em muitos casos, quando Cristo fala de Deus como Pai, Ele faz esta mesma distinção.

Para entender tal questão sem deixar qualquer dúvida, só temos que lembrar o que disse O Senhor disse a Maria Madalena após sua ressurreição: "Não me detendas, pois ainda não subi para meu Pai, mas vai a meus irmãos e dizelhes: Subo para meu Pai e vosso Pai e meu Deus e vosso Deus".

Ele não disse, eu subo "para o Pai"; mas sim para o "Meu Pai". Ele fez a distinção.

A fim de evitar o erro de pensar que esta distinção não é importante, vamos salientar que foi porque Jesus chama Deus de Seu Pai, num sentido distinto e especial, que os fariseus O condenaram.

São João Evangelista diz isso claramente. O Evangelista diz que eles procuravam matá-lo porque Ele caracterizou Deus como seu próprio Pai e fez-se igual a Deus.

Os fariseus entenderam o que O Senhor dizia, mas não queriam acreditar. Esqueceram e mesmo não desejavam ouvir a voz de Deus que foi ouvida na Teofania e na Transfiguração, quando, em um sentido inteiramente distinto, Deus chamou Jesus Cristo de "Seu Filho amado, em quem Me comprazo.".

Infelizmente, existem hoje as pessoas que muito irresponsavelmente e para atendimento de suas paixões, acabam por trabalhar em favor de Satanás.

E entre essas pessoas, estão aqueles que afirmam que se pode chamar Deus de “Mãe”. Tal erro surgiu do movimento feminista, e não tem qualquer vinculação com qualquer perspectiva teológica.

Nós não iremos encontrar Deus caracterizado como "Mãe" em qualquer lugar na Sagrada Escritura ou nos escritos dos Santos Padres.

Aqueles que persistirem neste erro, o fazem por serem enganados por Satanás, e nisso estão enganando a si mesmos e aos outros.

Eles poderiam abandonar tal erro se estudasse com seriedade as Sagradas Escrituras e com certeza abandonariam tal absurdo.

No entanto, ao permanecer no erro, agem diabolicamente e sua recompensa será a condenação eterna.

Oração:

Ó Nosso Pai Celestial, Tu sabes que nós somos Teus filhos pela Graça.

Nós não reivindicamos ser Seus filhos pela nossa natureza.

Só o nosso Salvador, Cristo, é o Teu Filho por natureza.

Nós Te pedimos fervorosamente: aceita-nos como o Pródigo, como o ladrão, como o cobrador de impostos, como Pedro, que negou a Ti.

Abra os olhos da nossa mente e de nossa alma para que possamos reconhecer a Ti como nosso Pai pela graça e Pai de Cristo por natureza.

Dispensa a Vossa graça em abundância sobre nós, não só para reconhecermos a Ti como nosso Pai pela Graça, mas também para agirmos como Seus filhos verdadeiros e como irmãos entre nós.

Tu nos destinaste a sermos herdeiros do Teu Reino; ajude-nos a herdá-lo.

Nós o desejamos e buscamos por ele. Se o nosso caminhar não é reto, é porque Satanás nos engana. Nossa natureza decaída é atraída para o pecado, mas, Ó Pai, não queremos que isso aconteça. Desejamos a Salvação.

*Salva-nos, através de Jesus Cristo, nosso Libertador e Salvador.
Amém!*

Tema 8: O Filho é Deus

Todos os Cristãos Ortodoxos devem crer que o Filho, isto é, Jesus Cristo, é Deus.

Então, com a mais profunda convicção de nossas almas, repetimos as palavras do Credo: "Creio... e em só Senhor, Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os tempos. Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas."

Tal crença é apoiada pelas Sagradas Escrituras.

O evangelista João nos diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus."

Desta forma, ele chama o Filho, o Verbo de Deus, de Deus.

Ele nos informa que o Filho, a Palavra de Deus, existia desde o início, ou seja, antes da Criação, antes do tempo.

Ele então sempre existiu, juntamente com o Pai. Ele foi e é inseparável da parte de Deus Pai. Ele é Deus perfeito.

São Paulo complementa isto dizendo, "grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne".

E como isso se deu? Pela Encarnação da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho, Jesus Cristo.

Em outras passagens, São Paulo chama Cristo Senhor de Deus, Grande Deus, Bendito Deus.

Mas antes dele, São Tomé, depois da ressurreição de Cristo, já havia chamado Cristo de "Meu Senhor e meu Deus".

Em outras passagens das Sagradas Escrituras, os mesmos atributos divinos atribuídos a Cristo são também atribuídos ao Pai.

Pelo que já foi exposto, tendo o Credo e as Sagradas Escrituras, torna-se muito claro que o Filho é Deus perfeito, como é o Pai.

Cristo ensina que todos devem honrar e adorar o Filho como o fazem ao Pai, pois quem não reverencia o Filho, não reverencia o Pai.

Em outras palavras, aquele que nega a divindade do Filho, nega a divindade do Pai e, portanto, é um descrente.

O que dissemos acima é a fé ortodoxa. No entanto, existem também as heresias.

Infelizmente, os hereges que negam a divindade de Cristo insistem que suas equivocadas perspectivas que formam a sua heresia, estão abonadas pelas Sagradas Escrituras. Tais hereges foram os arianos do período do Primeiro Concílio Ecumênico, e na atualidade as Testemunhas de Jeová e mesmo certos grupos protestantes.

Vejamos aqui as passagens que causam confusão aos hereges, e a explicação em resposta aos seus equívocos.

No Evangelho de São João, na Ceia do Senhor, Cristo diz: "Meu Pai é maior do que eu".

Mas o que isso significa?

De acordo com os hereges, essas palavras significam que Cristo, ao se referir ao Pai como maior do que Ele, Cristo afirmaria nisso que não é igual ao Pai e portanto não seria verdadeiramente Deus.

O erro de tal leitura está em não considerar que Cristo, nestas palavras, se referia a Sua natureza humana e não a Sua natureza divina. Pois como homem, Cristo não pode realmente ser igual ao Pai. Pois Cristo é homem perfeito, mas nenhum homem, não importa o quão perfeito seja, pode ser Deus.

O que devemos ter em mente é que enquanto o Filho se fez homem e tomou "a forma de servo," Ele não deixou de ser Deus, permanecendo sempre "no seio do Pai". Nunca, portanto, Ele deixou de ser Deus Perfeito.

O verdadeiro significado das tais palavras de Cristo é que o Pai é maior do que Ele, em razão de naquele momento, estar sendo vislumbrado Cristo como um ser humano sob a forma de servo.

No entanto, Cristo continuou Deus "no seio do Pai", mas voltando ao Pai como ser humano, para então a natureza humana de Cristo ser concedida a glória ilimitada.

Outra passagem do Novo Testamento que é mal interpretada pelos hereges é o diálogo que Cristo desenvolve com o jovem rico.

O jovem o chamava de "Bom Mestre", e Cristo respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus."

Os hereges então questionam como poderia o Filho, Jesus Cristo, ser Deus, se ao responder ao jovem rico, o próprio Cristo diz não ser bom, e que apenas Deus O é?

Mais uma vez aqui temos apenas uma má interpretação.

Cristo sabe que o jovem o reconhece estritamente como um ser humano e nada mais. Mais uma vez, Cristo se refere a si mesmo como ser humano em relação com Deus, porque é assim que o jovem o vê, como um ser humano.

A interpretação dada por São João Crisóstomo a esta passagem é bastante interessante. São João Crisóstomo diz: "Devemos atentar para a resposta do Senhor. Ele não disse: "Ninguém é bom senão um, que é o Pai", mas sim, "Ninguém é bom senão um, que é Deus.""

Consequentemente, o Senhor como Deus é Todo Bondoso, como é o Pai e o Santo Espírito.

Oração

Ó Senhor Jesus Cristo, Tu és o Verdadeiro Deus, Deus sempre "no seio do Pai" antes de todos os tempos. Tu que aceitaste receber a forma de servo, Se fazendo homem para nossa salvação, Se humilhando até a cruz e a morte, sem nunca deixar de ser o Deus perfeito.

Assim como suportaste todas as humilhações e sofrimentos por nós, Tu continuas a dar a Tua compaixão e a Tua Misericórdia e amor ilimitados para a humanidade, a Tua criação.

Não nos abandone, ó Senhor, nós que acreditamos em Ti e no Teu testemunho. Conduza-nos para perto de Ti, nos eleve espiritualmente a cada dia de nossas vidas.

Perdoa ó Senhor, todos aqueles que negam a Ti e blasfemam. Os Ilumine para que eles possam O reconhecer, e viver eternamente sentindo o Teu amor e felicidade plena.

Não permita Senhor que eles se percam, Salva o teu povo, ó Senhor. Amém!

Tema 9: O Espírito Santo É Deus

A Igreja acredita que o Espírito Santo é Deus.

Ele é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Ele é igual às outras duas Pessoas da Santíssima Trindade, o Pai e o Filho.

Essa crença baseia-se tanto nas Sagradas Escrituras quanto na Sagrada Tradição.

No Antigo Testamento, é dito que o profeta Isaías falou com o Espírito Santo (Isaías, 6:1-10). E tal registro se confirma quando São Paulo diz:

"Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías, a nossos pais" (Atos, 28:25).

Uma passagem semelhante é encontrada no Profeta Jeremias. E, novamente, temos o testemunho de São Paulo, que confirma que "o Espírito Santo fala" (Hebreus, 10:15-17).

E há muitas outras passagens semelhantes no Antigo Testamento que testificam que o Espírito Santo é Deus.

Também no Novo Testamento muitas passagens dão o mesmo testemunho.

Quando Cristo ressuscitou, Ele disse aos Seus discípulos:

"Ide e ensinai todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Marcos, 16:15).

Aqui o Espírito Santo é posto em igualdade ao Pai e ao Filho.

Não há dúvida, portanto, de que Ele é Deus.

São Pedro categoricamente chama o Espírito Santo de "Deus" (Atos, 5:4). E São Paulo diz: "Ora, o Senhor é o Espírito" (II Coríntios, 3:17).

Em muitos outros lugares no Novo Testamento a divindade do Espírito Santo é revelada. Não é necessário, no entanto, buscar mencionar cada uma delas neste catecismo.

Refutações às heresias

O Concílio Ecumênico realizado em Constantinopla no ano 381 produziu o oitavo artigo do Credo, que afirma: "... e [creio] no Espírito Santo Espírito, o Senhor, o Doador da Vida, que procede do Pai, e é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho, e que falou pelos Profetas.”.

Este é um ensinamento que é absolutamente baseado nas Sagradas Escrituras e na Sagrada Tradição.

Preste atenção a estas palavras: "adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho.”.

Quem é adorado e glorificado?

Deus. Apenas Deus.

E assim, se o Espírito Santo é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho, Ele é também Deus verdadeiro.

Muitos se opuseram a esta crença ortodoxa. No quarto século, um herege chamado Macedônio e os seus seguidores se notabilizaram por tal oposição.

Eles ensinavam que o Espírito Santo não é Deus incriado, como é o Pai e o Filho. Eles ensinavam que O Espírito Santo é um ser criado e, portanto, não é diferente de todos os outros seres criados; pois nenhum ser criado é Deus, e assim o Espírito Santo não poderia ser Deus.

E este ensino não pode ser apoiado pelas Sagradas Escrituras ou pela Santa Tradição.

Em nossos dias, no entanto há hereges ainda professando heresias piores do que esta de Macedônio.

A seita dos Testemunhas de Jeová nega inclusive a existência do Espírito Santo. Mesmo um estudo meramente superficial das Sagradas Escrituras serve para demonstrar claramente não só a existência do Espírito Santo, mas assim como também a Sua Divindade.

Com o uso da palavra espírito, as Sagradas Escrituras frequentemente se referem às outras duas Pessoas da Santíssima Trindade, o Pai e o Filho.

E por que é assim?

Theodoritos, o Compilador explica: "Para mostrar-nos que a natureza divina das três Pessoas é una, espiritual e imaterial, incorpórea e indescritível".

E acrescenta: "Todavia, o Espírito é Santo, e apenas a Terceira Pessoa é chamada de Espírito Santo.".

Há muito a ser dito na interpretação das tantas passagens das Sagradas Escrituras que se referem ao Espírito Santo. No entanto, não é nossa intenção para interpretar todas essas passagens neste catecismo.

Contudo, nós consideramos necessário olhar para uma passagem em particular que é muitas vezes incompreendida.

São Marcos escreve: "Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem; Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo" (Marcos, 3:28-29).

A blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado imperdoável. O problema é que essa passagem parece para muitos que então é perdoável a blasfêmia contra o Filho, mas não contra o Espírito Santo.

A passagem pode ser muito facilmente mal interpretada, levando a muitos a considerar equivocadamente que o Espírito Santo é superior ao Filho.

A interpretação correta é dada pelos Padres da Igreja: "A blasfêmia contra o Espírito Santo é a negação pelo homem, nascida do por ódio a Deus e da rejeição ao poder salvífico Dele."

Nisso se caracteriza então que o homem que não acredita que a graça de Deus, advinda do Pai, do Filho e do Espírito Santo, possa o salvar, e nisso fecha o seu coração para as ações do Espírito Santo, por não aceitar Sua Graça.

E *nesta* negativa ele não cultiva o arrependimento, lutando contra o ato salvífico de Deus. O homem então cria dentro de si uma condição dolorosa e incurável.

Oração:

"Rei Celestial e Consolador, Espírito da Verdade, que esta presente tudo e enches tudo, vem e habita em nós, purifica-nos de toda impureza e salve, ó Bondoso, nossas almas. Alivia cada homem da tristeza incurável do não arrependimento e da negação da sua ação salvadora. Tornar-nos conscientes das nossas fraquezas e pecados. Dai-nos a fé no Deus Trino, o arrependimento sincero, um retorno para Ti. Concedei-nos a salvação de nossas almas e de todo o mundo. Amém!"

Tema 10: Atributos da Santíssima Trindade

Como observado anteriormente neste Catecismo, é difícil para nós entendermos a Santíssima Trindade completamente. No entanto, é necessário dizer algumas coisas sobre a Santíssima Trindade e sobre os atributos especiais das Três Pessoas.

A primeira coisa a ter em mente é que a Santíssima Trindade está sempre unida.

Cristo em Sua oração sacerdotal orou pela unidade do mundo e nos deu um exemplo e um modelo: Ele disse: "Que todos sejam um, como Nós somos Um" (João, 17:22).

O que esse "nós" significa? Certamente: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. As Três Pessoas da Santíssima Trindade.

Mais ainda assim, alguém pode questionar: É possível que as três Pessoas sejam realmente a mesma pessoa, mas que se apresente, em certos casos apenas como o Pai, ou como apenas o Filho ou apenas como o Espírito Santo?

Não. A Santíssima Trindade é consubstancial e inseparável, é um ser indivisível. É de uma mesma substância.

As três Pessoas são indivisas, mas são distintas. Não devemos confundi-las ou separá-las.

Eles são inerentes uma a outra; isto é, Uma encaixa dentro da outra. O Pai se encaixa e está sempre dentro do Filho e

do Espírito Santo. O Filho se encaixa e está sempre dentro do Pai e do Espírito Santo. O Espírito Santo se encaixa e está sempre dentro do Pai e do Filho.

Ok, mas pode a mente humana compreender isso?

Não.

E é justamente por isso que já apontamos neste catecismo em outras oportunidades, que há coisas "além da lógica," acima da nossa própria lógica.

Contudo, não é porque tais coisas estão além da lógica e, acima de nossas próprias capacidades mentais, que aquilo que foi revelado a nós por Deus, não seja verdadeiro. Ao contrário, devemos sempre crer, na forma como precisamente Deus revelou a nós, porque só Ele conhece a Si mesmo.

Isto é visto mais claramente nas palavras de Cristo, quando Ele disse: "Aquele que vê a mim vê o Pai... Eu estou no Pai e o Pai está em mim" (João, 14:9-10).

Embora esta seja a maneira como as coisas são, há, no entanto, certas qualidades individuais das três Pessoas da Santíssima Trindade.

O Pai é não gerado. O Filho nasce do Pai. O Espírito Santo procede do Pai.

O Pai é o começo, mas o Filho é coexistente e o Espírito Santo, também.

Em outras palavras, o Pai não existia antes do Filho e o Espírito Santo, nem é o Pai superior às outras duas Pessoas da Santíssima Trindade. As três Pessoas são iguais.

Sim, certamente tudo isso é muito difícil de compreender, com a racionalidade humana.

Mas São João Damasceno consegue explicar com brilhantismo sobre este tema. Ele ensina que em razão do Filho nascer do Pai, isso não significa que Ele é separado do Pai, do mesmo modo que a luz não está separada do fogo.

Então, da mesma forma que não podemos dizer que o fogo já existia antes da luz, é a relação do Pai com o Filho. O Filho nasce do Pai, mas simultânea e eternamente, nunca tendo existido em separado. O mesmo é verdadeiro no que diz respeito ao Espírito Santo, que procede do Pai, mas simultânea e eternamente nunca esteve separado do Pai e do Filho.

Devemos dar toda a atenção a isso, pois quando dizemos que a substância das três Pessoas da Santíssima Trindade é a mesma, não queremos dizer que esta substância é dividida. Ela não é "cortada em três pedaços", um para cada pessoa, de modo que cada um tenha a sua medida. Não!

O Pai é infinito, e Ele tem toda a substância infinita divina. E o Filho é infinito e tem toda a substância infinita

divina. E o Espírito Santo é infinito e tem toda a substância infinita divina.

Não podemos dizer portanto que a substância do Pai existe até um certo ponto e que termina em outro, para que então deste ponto comece a substância do Filho, e que a partir de onde a substância do Filho termina, começa a substância do Santo Espírito. Não!

Isso tudo seria um ensino herético.

Devemos então guardar conosco muito claramente: Onde quer que a substância do Pai esteja (isto é, em todos os lugares), existe a substância do Filho e do Espírito Santo. Onde quer que o Pai exista (em todos os lugares), existe o Filho e o Espírito Santo, e vice-versa. Onde quer que o Filho exista (em toda parte), o Pai e o Espírito Santo existem. Onde quer que o Espírito Santo exista (em todos os lugares), existem o Pai e o Filho.

Essas são as características particulares das três Pessoas da Santíssima Trindade. O Pai é Incriado e Criador.

O Filho é coexistente com o Pai, como já explicado anteriormente, mas é nascido do Pai simultânea e eternamente.

O Espírito Santo é coexistente com o Pai, mas procede do Pai simultaneamente e eternamente.

Aqui temos de acrescentar que o Espírito Santo procede apenas do Pai, e não "e do Filho", como os católicos e os protestantes dizem.

Cristo disse-nos: "O Espírito da Verdade, que procede do Pai" (João, 15-26).

E assim, desta forma, o Segundo Concílio Ecumênico decretou: "(Eu Creio) no Espírito Santo... que procede do Pai".

O Terceiro Conselho Ecumênico decretou que ninguém pode adicionar ou excluir nada do Credo.

O Papa Leão III mandou gravar o Credo em placas de prata, sem a adição "e do filho", e ao fim da gravação ele acrescentou: "Que seja anatematizado quem acrescentar ainda que uma pequena nota a este Credo".

No entanto, os católicos romanos e protestantes acrescentaram a partícula "e do Filho" nas suas cópias do Credo, indo na direção contrária aos ensinamentos de Cristo e das decisões do Segundo Concílio Ecumênico e mesmo confrontados ao anátema do Papa Leão III.

Oração:

Ó Pai sem início, Ó Filho coexistente, nascido do Pai, Ó Espírito Santo coexistente e que procede do Pai, Ó Trindade de uma só essência, indivisível, Una, inseparável, e não confundida, ouve a nossa oração e os gemidos de nossas almas. Mantenha-nos firmes em nossa fé ortodoxa. Tem piedade daqueles que têm adulterado a nossa fé e permita o arrependimento e sua volta a Igreja. Os faça aceitar o ensino completo das Escrituras Sagradas e da Santa Tradição. Os inspire a seguir as decisões infalíveis dos Concílios Ecumênicos, faça

*com que todas as pessoas se tornam um só rebanho sob um único
Pastor: Cristo.*

*Que sejamos um como Tu És, Pai, Filho e Espírito Santo, Único e
Verdadeiro Deus.*

Tema 11: A Criação do Mundo

Nossa fé ortodoxa nos ensina: "Eu creio em um Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis."

Deus é o Criador de todo o mundo visível e invisível.

Ou seja, Ele é o Criador do mundo espiritual (anjos), do mundo material (o sol, a terra, as estrelas, e tudo o que existe neles), e também o mundo do espírito-matéria (homem).

Tudo foi criado "pelo Pai, pelo Filho, no Espírito Santo."

Vamos ver o que as Sagradas Escrituras nos dizem sobre isso:

"Eu fiz a terra e nela o homem, com a minha mão, eu fundei o firmamento dos céus, eu ordenei o curso das estrelas" (Isaías, 44:24).

O salmista e São Paulo dizem: "Tu, ó Senhor, no início estabeleceu os alicerces da terra e os céus são obra das tuas mãos" (Salmos 102:25; Hebreus, 1:10).

Sagradas Escrituras e Sagrada Tradição nos ensinam que Deus criou o mundo do nada. Absolutamente do nada.

Em Macabeus: "Rogo-vos, meu filho, para olhar para o Céu e a Terra, e ver tudo o que neles há, e reconhecer que

Deus não os criou das coisas que já existiam" (II Macabeus, 7:28).

Temos nesse registro o clamor de uma mãe ao filho, para que ele olhe para o Céu e a Terra e veja o que há neles, e reconhecer que Deus os fez do que não existia; isto é, a partir do nada.

E o Novo Testamento nos diz: "Que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de maneira que as coisas que se vê não foram feitas do que era aparente" (Hebreus, 11:3).

Todos os fenômenos foram criados pela palavra de Deus do nada.

A Igreja, a Santa Tradição nos assegura que Deus é "Aquele que criou do nada.”.

Deus criou todo o mundo em seis dias, como é dito para nós no Gênesis, o primeiro livro do Antigo Testamento.

Mas aqueles não eram os dias sob o sol como conhecemos hoje.

Como poderia haver dias e noites na medida em que o sol foi criado no quarto dia da criação? Devemos, portanto, considerar esses dias como períodos, mas não os caracterizar com uma exatidão relativa aos parâmetros pós-queda.

Afinal, para Deus "mil anos são... como ontem" (Salmos 90:4).

Deus poderia ter criado tudo em um único momento, com uma única palavra e um único movimento. Logo nós não podemos explicar pormenores do ato criativo de Deus.

Deus não está sujeito ao tempo. Ele é eterno, Ele está além do tempo.

Mas alguém pode desejar compreender: Por que Deus criou o mundo? Será que Ele precisa do mundo? Precisa de nós?

Não. É blasfêmia crer nisso, pois Deus não tem necessidades.

Ok, mas então por que Deus criou o mundo?

Ele o criou por amor.

Ele criou para nos tornar participantes de Sua glória, alegria e felicidade.

Deus não é egoísta. Ele quer que Sua criação desfrute de tudo o que Ele tem.

Podemos dizer que a causa da criação do mundo é o Amor de Deus.

O propósito da criação é a participação na alegria, a glória, e a bem-aventurança de Deus. Naturalmente, a criação do mundo é testemunha e dá louvor ao Poder e a Glória de Deus.

Podemos mesmo dizer que este é o propósito da criação, ou seja, o louvor de Deus por suas criaturas. É a participação na glória de Deus. E quem se beneficia dela não é Deus, mas nós mesmos.

Oração

Nosso Pai e Criador, que por Sua Palavra e por amor nos criou do nada, levantamos a nossa voz a Ti humildemente e respeitosamente. Glorificamos a Ti. Nós Te agradecemos por nos criar e pela concessão de todos os Teus bens terrenos e materiais. Nós Te agradecemos pelo derramamento de todos os Teus bens espirituais.

Nós te agradecemos por Se revelar a nós, por Tua igreja, pelos Teus sacramentos que nos permitem participar da Sua vida e glória, mesmo agora que vivemos sobre a terra. Ouça a nossa oração. Não nos prive do Teu Reino Celestial. Prepara-nos para "a glória que será revelada em nós" (Romanos, 8:18). Amém!

Tema 12: A Criação do Mundo Espiritual

Anjos, Demônios e as almas dos Homens constituem o Mundo Espiritual criado por Deus.

Certamente não devemos esquecer Que Deus, como dizem as Sagradas Escrituras: "Deus é Espírito e aqueles Que O adoram devem adora-Lo em Espírito e Verdade" (João, 4:24).

Contudo, Deus não é, como os Anjos, os Demônios e os homens, uma parte da Criação.

Os Anjos são Seres com as seguintes características: insubstancial, Espiritual, imortal, e autorregulados - Que servem a Deus e Protegem a Humanidade.

Eles estão divididos em nove classes:

1. Serafins, 2. Querubins, 3. Tronos, 4. Dominações, 5. Virtudes, 6. Potestades, 7. Principados, 8. Arcanjos, 9. Anjos.

Eles foram criados antes da Criação do Mundo Material, mas não sabemos exatamente quando.

Podemos, contudo, inferir sobre a antiguidade dos Anjos em relação ao mundo material, quando recordamos as palavras das Sagradas Escrituras que dizem: "Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?" (Jo, 38:7).

São Paulo também diz algo significativo sobre os Anjos: "Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele." (Colossenses, 1:16).

Nesta Passagem, São Paulo cita como Criaturas de Deus, quatro das nove classes de Anjos.

A Tarefa dos Anjos é servir, louvar e glorificar a Deus.

Muitas passagens das Sagradas Escrituras testemunham sobre isso, e como um exemplo de tal verdade, citamos o Santo Profeta Isaías, quando ele teve a visão os Serafins ao redor do Trono de Deus, glorificando e cantando: "Santo, santo, santo É O Senhor dos Exércitos, por toda a terra se estabelece a Sua Glória" (Isaías, 6:3).

Sendo esta a tarefa primordial dos Anjos, ainda há o auxílio aos homens.

São os anjos mensageiros de Deus. Nas Sagradas Escrituras vemos o Anjo Rafael trazendo uma mensagem a Tobias, o Arcanjo Miguel fazendo o mesmo a Josué, filho de Nun, o Arcanjo Gabriel a Zacarias e à Virgem Maria.

Estes são apenas os nomes dos anjos cujos nomes nós conhecemos, mas seria um equívoco crer que só existem esses três Anjos.

Vamos nos lembrar do relato nos Evangelhos, sobre o Nascimento Segundo a Carne de Nosso Senhor: "E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas, 2:13-14).

A Santa Igreja nos ensina: Cada um de nós tem um "anjo da paz, um Guia fiel, protetor de nossas almas e corpos".

Desta maneira, os anjos nos protegem, nos guiam, se alegram quando nos arrependemos e nos incentivam neste caminho.

Cada um de nós tem um anjo pessoal.

É importante esclarecer, que ainda que os anjos sejam seres espirituais e em constante movimento, eles não podem estar presentes em todos os lugares ao mesmo tempo. Só Deus Se faz presente em toda a parte. Os anjos são enviados por Deus, de acordo com a Sua vontade.

Os Anjos foram criados livres. Um deles, Lúcifer, abusando de sua Liberdade, disse: "Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." (Isaías, 14:13-14).

Muitos outros Anjos o seguiram em sua busca, ainda que não saibamos quantos. Esses seres espirituais são

obstinados em sua rebelião contra Deus, e nisso não desejam o arrependimento, e vão ser sempre perversos.

Muitos questionam: Se Deus dá aos homens, que também se rebelam contra a Sua Bondade, sempre oportunidades de arrependimento, por qual razão também não haveria esperança para os Anjos Caídos?

O caso é que os homens foram enganados pelo Demônio, não tendo sido então uma escolha inteiramente livre, o rompimento com Deus.

Já Lúcifer e seus seguidores, optaram livremente pela rebelião. Eles trouxeram o mal a Criação de Deus.

Os demônios trabalham obstinadamente para seduzir os homens. Em razão de anteverem a sua desgraça, buscam levar os homens com eles para o sofrimento.

Alguns dizem "não existem Demônios, apenas Satanás".

Para essas pessoas, Satanás é a personificação do mal.

É realmente lamentável que existam pessoas com tais crenças, principalmente se tais pessoas são cristãos. Há uma infinidade de passagens nas Sagradas Escrituras, que tratam dos endemoniados, e de como Cristo expulsou tais demônios de pessoas acossadas pelo jugo maligno.

Oração:

Tudo o que existe, Ó Deus Santo, Tu criastes. Tu criaste o mundo espiritual, os anjos que tanto nos ajudam. Tu puniste os anjos rebeldes que se tornaram demônios. Tu criaste as nossas almas, que pertencem ao mundo espiritual.

Tu envias a cada um de nós um Anjo Guardião.

Que o Teu Anjo, O Senhor, não nos deixe cairmos em pecado, que ele nos guie para o arrependimento e ao regresso a Ti.

Concede-nos Ó Senhor, a paz e a serenidade em nossas vidas terrenas.

Faça-nos dignos do Teu Reino Celestial. Amém.

Tema 13: A Criação do Homem

De acordo com a descrição da criação no Antigo Testamento, no livro de Gênesis, o homem foi a criação final de Deus.

Contudo, isso não significa que Deus não continuou a criar.

Está escrito no Novo Testamento que Cristo disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu estou trabalhando (João 5:17)." Isto significa que Deus continua criando.

Então, quando dizemos que a criação final de Deus foi o homem, estamos nos referindo à criação que teve lugar em seis dias.

Por que o homem foi a criação definitiva de Deus?

Simplemente porque o homem pertence não só ao mundo material, nem só ao mundo espiritual. O homem é composto por dois componentes: um espiritual - a alma, e outro material- o corpo.

Desta maneira, o homem é o elo de ligação entre o mundo espiritual e o mundo material.

Para entendermos isso melhor, vamos ver o que as Sagradas Escrituras dizem a respeito de como Deus criou o homem.

Vamos ver em Gênesis, 2:7, que Deus criou todas as criaturas com apenas uma palavra. Mas ao criar o homem, Ele seguiu um método completamente diferente:

"E formou o Senhor Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente."

Vemos que Deus usou um método diferente para o homem. Ele fez um esforço especial. Ele deu-lhe a alma e o corpo e o fez soberano sobre a terra, para ter autoridade sobre todas as coisas terrenas.

A alma do homem, componente espiritual, é de grande valor, tanto assim que Cristo nos diz: "Que proveito há para o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma, ou o que dá um homem em troca da sua alma?" (Marcos, 8:36-37).

Mas o corpo, também tem grande valor, porque a alma age em conjunto com ele.

O corpo é o templo do espírito que habita nele.

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (I Coríntios, 6:19) nos faz considerar São Paulo.

E o corpo, mesmo sendo material, está destinado a não perecer.

Como assim?

Sim, pois ele é santificado pelo Espírito de Deus que habita dentro dele.

Pois ele recebe o Corpo e o Sangue de Cristo no momento da Sagrada Comunhão.

Sim, com a morte o corpo vai voltar para a terra, mas na Segunda Vinda de Cristo e dia da ressurreição de todos, todos os corpos sepultados (ou não) vão ser ressuscitados. E então este corpo ressuscitado, será reunido com a alma, e então em uma forma Incorruptível e imaterial, viverá para sempre próximo a Deus.

Os dois, o corpo e a alma, vão ser a composição do homem, por toda a eternidade, e será a marca da sua identidade pessoal.

Neste ponto, devemos prestar atenção a um detalhe importante.

As Escrituras nos falam de alma e espírito. Eles são uma e a mesma coisa.

O espírito do homem é sua alma.

Não devemos então confundir esse espírito com o Espírito Santo ou o Espírito de Deus, conforme o Espírito Santo é frequentemente denominado.

E também não devemos pensar que a alma e o espírito do homem são duas coisas diferentes. O homem é constituído

de duas partes, e não de três partes. Ele é composto de corpo e alma (ou espírito).

Foi desta forma que Deus criou o homem.

E para que o homem não ficasse só, Deus lhe deu uma companheira e parceira. Ele criou Eva ao lado de Adão.

A mulher foi criada de uma forma realmente especial, sem par em toda a criação. E assim foi feito, para que dessa maneira não pudesse pairar qualquer dúvida de que a mulher é da mesma natureza e substância que o homem, e para que cientes de tal unidade, sempre houvesse cooperação entre eles.

O homem complementa a mulher, e mulher complementa o homem, os dois se complementam. Eles não vivem em separado, mas sim, juntos.

Todos os homens são descendentes de Adão e Eva.

Ok, mas muitos não compreendem como então podem existir tantas raças diferentes e tantos idiomas distintos.

É preciso considerar que não era assim no início.

Mesmo depois do Grande Dilúvio, na época de Noé, "Toda a terra tinha uma língua e uma só voz" (Gênesis, 11:1).

Isso significa que havia uma única raça de pessoas na terra, e que todos eles falavam a mesma língua.

Mas o que então aconteceu? Como acabamos por nos tornar fragmentados?

As humanidade se multiplicou, e o orgulho e o egoísmo também se multiplicaram, e em maioria foram aqueles que já não mais respeitavam a Deus.

Foi então que os homens decidiram construir a Torre de Babel, não para a glória de Deus, mas para sua própria glória.

Talvez considerassem que erigindo uma torre até o céu, assim poderiam contemplar a Deus. Quem sabe? Ou talvez mesmo desejassem subir ainda mais alto do que Deus...

Hoje vemos aqueles, que alimentados pelo mesmo orgulho, dizem: "Deus está morto".

Pois bem. Foi então naquele tempo, um remédio amargo o ato de Deus, em confundir as línguas e separar os homens em nações.

Divididos em grupos apartados, e sob as condições climáticas distintas, o aspecto e a cor de cada agrupamento foram se alterando lentamente, e em algum tempos os grupos se tornaram tão fisicamente distintos que nem mesmo se reconheciam como membros de uma anterior família comum.

Contudo, como ontem eram parentes, hoje, todos os homens são ancestrais comuns de Adão, originários de um

mesmo casal: Adão e Eva. São partilhadores do mesmo sangue.

São Paulo apresenta esta verdade, de forma muito clara na narrativa dos Atos dos Apóstolos. Ele diz que Deus "E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação" (Atos, 17:26).

Deus criou o homem à Sua imagem. Mas trataremos mais particularmente disso na próxima lauda deste catecismo.

Oração:

Ó Criador de todo o mundo, espiritual e material, do que é visível e do que é invisível, nós te louvamos e agradecemos por Tua criação, por sustentar e governar o mundo. Pois és Tu que com suas leis divinas e eternas mantém o mundo.

Foste Tu que criaste o homem como uma criatura material e espiritual, como um vínculo entre o mundo espiritual e o mundo material.

Foste Tu que colocaste uma Lei sobre a terra.

Nós desobedecemos a Ti ontem e ainda hoje continuamos a Te desobedecer. Nós em nosso orgulho, caminhamos para o abismo, como se não dependêssemos de Ti.

Nós te pedimos fervorosamente para que intervenha, nos impeça de nos autodestruirmos. Clamamos para que nos ressuscite, através do

Teu Espírito Santo, como fizestes no Dia de Pentecostes, nos convocando a vivermos a unidade entre todos os homens em busca de Ti.

Tu és o nosso Criador, a nossa alegria e nosso objetivo final. Amém!

Tema 14: A origem da alma e da condição do homem primitivo

Primeiro Deus criou o corpo humano, e depois Ele soprou "uma alma vivente" para animar o corpo. Com este sopro, Deus criou a alma do homem e lhe deu vida.

Mas o que Deus faz no que diz respeito à reprodução do homem? Será que Deus atua diretamente e cria uma nova alma cada vez que alguém nasce?

Se a resposta for afirmativa, qual é o exato momento em que Deus atua? É no momento da concepção? Durante a gravidez? Ou apenas quando do nascimento?

O fato de Deus ter feito do homem um co-criador com Ele, nos ajuda a encontrar alguma resposta para essa questão.

O Corpo do bebê é advindo da união carnal dos pais, e a alma é advinda de Deus. E nisso, a criação da criança é um ato de Deus com os pais, é uma criação que se realiza com a colaboração de ambos. A alma e o corpo são concebidos e criados ao mesmo tempo. A partir do momento de sua concepção, o embrião é plenamente humano.

E é por isso que o aborto é assassinato.

A condição original do homem não era a mesma de hoje. Quando Deus criou o homem, Ele disse. "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"

(Gênesis, 1:26). Mas o que isso significa "imagem e semelhança"?

"Imagem" aqui não significa que o corpo do homem fosse totalmente espírito. A imagem em questão significa aquilo que é soberano e independente.

Ou seja, é a liberdade e o poder do homem para escolher e fazer o que deseja.

O elemento fundamental do homem é a sua liberdade e seu poder de escolha. Sem essa liberdade e poder, o homem não teria sido criado inteiro e perfeito.

A "Semelhança" é a imagem em ação. Ou seja, ele é o bom uso do livre arbítrio do homem para melhorar-se moralmente, de modo a chegar sempre mais próximo do Divino, de Deus.

Este movimento em direção à santidade e a perfeição do primeiro homem criado não era uma condição estável e irrevogável. Dependia da vontade livre do homem e por sua própria autoridade, que foi projetada para ter uma tendência para a bondade.

O homem teve a possibilidade de se aperfeiçoar. Contudo, com sua queda, o primeiro homem e mulher tornaram "enegrecidas" a "imagem" e distorceram a "semelhança", a tal ponto que não conseguiam mais caminhar rumo à justiça, santidade e perfeição de forma natural.

A Bíblia nos diz que quando Deus criou o homem, "o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, no Oriente, e

pôs ali o homem que tinha formado (Gênesis, 2:8)" E, novamente, "O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: Você pode comer livremente de toda árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás" (Gênesis, 2:15-16).

Este paraíso não é algo que pode ser compreendido nos dias de hoje. Este Paraíso era um estado de desfrute material e realização espiritual.

A "árvore do conhecimento" fazia parte deste paraíso. Era a "árvore do conhecimento do bem e do mal."

Deus ordenou que o homem não comesse do fruto desta árvore, mas o autorizou a comer do fruto de todas as outras árvores.

Mas por qual razão Deus fez isso? O que exatamente significa a "árvore do conhecimento"? Que tipo de árvore era?

Nós não sabemos. Contudo, podemos compreender que tal ordem foi o primeiro chamamento ao jejum, uma ferramenta para reforçar o caráter do homem.

É preciso neste catecismo explicar, que não é verdade que o "fruto da árvore" fosse a relações sexual entre Adão e Eva, como alguns ingenuamente dizem. Deus abençoou a reprodução da humanidade, e não os teria punido por isso.

Também não se deve pensar que Adão e Eva não tinham conhecimento a respeito do bem e do mal antes de comerem o fruto da árvore do conhecimento. O que no entanto eles tinham era o conhecimento teórico. Ao comer do fruto da árvore do conhecimento, tal conhecimento tornou-se um dado prático, seu conhecimento sobre o mal se tornou empírico.

A causa da expulsão do paraíso não era então o fruto em si da árvore do conhecimento. A causa real da queda foi a desobediência e a rejeição do mandamento dado por Deus.

Oração:

Ó Nosso Pai e Criador, sabemos que os nossos corpos e nossas almas são criações suas. Sabemos que desobedecemos a seu comando. Nós comemos do fruto proibido. Nós fomos expulsos do Paraíso. Nós fizemos nossa imagem se tornar enegrecida. Nós distorcemos a nossa semelhança.

Estamos condenados. Sozinhos, somos incapazes de voltar para Ti. Damos graças a Ti, por nos enviar Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para nos redimir, para nos libertar, para nos restaurar, para nos elevar ao céu. Suplicamos a Ti: ajuda-nos a buscar a Ti, e que na Sua segunda vinda, O Senhor, nos conceda estarmos postados a Tua direita, para que possamos viver Contigo para sempre. Amem !

Tema 15: O Pecado Ancestral e suas Consequências

A desobediência e a transgressão de Adão e Eva são chamadas de Pecado Ancestral.

O que aconteceu?

Como já disse anteriormente, Deus deu permissão Adão e Eva de comer do fruto de todas as árvores exceto o fruto da árvore "do conhecimento do bem e do mal."

Em outras palavras, Deus disse a Adão e à Eva: "Você pode comer o fruto de todas as árvores que estão no jardim e que são comestíveis, apenas o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal que vocês não devem comer. No dia em que vocês comerem, vocês morrerão."

Assim como uma pessoa culpada quer um cúmplice, Satanás, que tinha sido um anjo e por ter desobedecido a Deus se tornou Satanás, sentiu-se culpado e terrivelmente só em sua culpa.

Sua natureza havia sido pervertida, de tal modo que ele nunca mais pode se arrepender. Ele sempre pensa e deseja o mal. Ele procura sempre o mal para os outros.

E ele estava com ciúmes do homem.

Ele viu que o homem estava muito feliz no Paraíso na companhia de Deus. Então, colocou seus planos malignos em ação.

Como o espírito que é, entrou no corpo de uma cobra. Então subiu na árvore do "conhecimento do bem e do mal", esperou por Eva, perguntou a ela: "Diga-me, Eva, é verdade que Deus lhe disse para não comer o fruto de todas as árvores?" Eva respondeu: "Não. Ele nos permitiu comer o fruto de todas as árvores exceto o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque se o fizéssemos nós morreríamos." A serpente disse: "Você não morrerá. Deus sabe que no dia que você comer desse fruto, vossos olhos se abrirão e vocês se tornarão como deuses. Você vai conhecer o bem e o mal."

Eva gostou das palavras doces e caluniosas de Satanás, e nisso estendeu sua mão e pegou uma fruta da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Ela comeu um pedaço e também deu a seu companheiro, Adão. Eles comeram juntos. Imediatamente, "seus olhos se abriram" e eles perceberam que estavam nus (Gênesis 3:1-7).

Muitos são aqueles que equivocadamente dizem que a Bíblia está sendo metafórica e que o fruto do conhecimento do bem e do mal ao qual a Bíblia se refere é a relação sexual entre Adão e Eva.

Como já alertamos anteriormente, isso não é verdade, pois Deus tinha abençoado a relação sexual entre Adão e Eva quando lhes disse para "crescer e multiplicar".

Então o que vem a ser o pecado original?

É o esquecimento de Deus. Ou, se você preferir, é a tentativa do homem em destronar a Deus e entronizar-se em Seu lugar, para tornar-se Deus, no lugar de Deus.

Não é então o simples comer de um fruto...

São João Crisóstomo diz sobre Eva: "Ela estava cheia de fantasias grandiosas, na esperança de ser igual a Deus."

E nesta esperança de ser igual a Deus, ela perdeu os sentidos.

E quais as consequências do pecado ancestral?

- a) A morte espiritual: Ou seja, a separação do homem de Deus, a fonte de toda bondade.
- b) A morte do corpo: Isto é, a separação do corpo a partir da alma, o retorno do corpo para a terra.
- c) A quebra e distorção da "imagem": Ou seja, a escuridão da depravação da mente e corrupção do coração, a perda de independência, a perda da plenitude do livre-arbítrio, a tendência para o mal. Desde então, "a imaginação do coração do homem é o má" (Gênesis 8:21). O homem pensa constantemente no mal.
- d) A Culpa: Ou seja, uma má consciência, a vergonha que o fez querer se esconder de Deus.

- e) A hereditariedade: Ele não ficou apenas em Adão e Eva, transmitindo as marcas de sua natureza agora decaída para os seus descendentes.

Todos nós recebemos tal herança em razão de sermos descendentes do mesmo antepassado, Adão.

Tal verdade é um problema para a compreensão de muitas pessoas. Eles dizem: Por que devemos ser responsáveis pelas ações de Adão e Eva? Por que temos que pagar pelos pecados de nossos pais?

Infelizmente isso se dá em razão de ser uma consequência do pecado ancestral a distorção da natureza do homem.

Digamos que você tem uma árvore selvagem de laranja, a partir da qual você faz um enxerto. Você receberá laranjas domesticadas, mas a raiz ainda será a da árvore de laranja silvestre. Para ter laranjeiras selvagens novamente, você deve fazer um retransplante da árvore.

E foi exatamente isso que Cristo realizou em Sua Encarnação.

Oração:

Ó Nosso Criador, Adão e Eva, dando ouvidos a Satanás, blasfemaram.

Em razão do seu egoísmo, permitiram-se serem enganados.

Eles obscureceram a beleza de suas almas, distorceram a sua imagem.

Eles enfraqueceram a natureza da humanidade, e por causa deles, nós nos tornamos irreconhecíveis.

Agora estamos constantemente a pensar no mal. Sentimos a culpa, estamos tão longes de Ti, perdemos nosso autocontrole e a plenitude de nosso livre arbítrio para fazer o bem.

Ó Senhor, nós Te agradecemos por Teu amor, por enviar o Teu Filho unigênito para retransplantar a bondade, para nos dar a possibilidade de voltar a Ti.

Tu, Senhor "quer todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade." Não nos prive da salvação. Nós Te glorificamos, Ó Senhor. Amém.

Tema 16: A salvação do homem caído

Como já dito anteriormente, o homem é capaz de ser salvo, porque Deus lhe deu uma segunda chance, em razão do homem não ter pecado apenas por sua própria iniciativa.

Ele foi influenciado por Satanás.

A salvação do homem caído foi prometida por Deus, quando Ele disse para o diabo dentro do Paraíso, "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gênesis, 3:15).

A frase essencial aqui é "te ferirá a cabeça." Ela te ferirá a cabeça.

Quem é ela? É a semente da mulher, Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, o Filho unigênito de Deus, a semente (descendente) de uma mulher (a Santíssima e Sempre Virgem Maria).

Deus cumpriu Sua promessa.

Mas não a cumpriu imediatamente. Ele teve que preparar o mundo para que este aceitasse a "salvação futura."

Ele preparou as nações pelo ensinamento de muitos homens sábios, um ensinamento sobre a esperança.

E "quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, para que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas, 4:4 - 5).

A salvação do homem através de Jesus Cristo é uma doutrina básica da Igreja. Ela é expressa claramente no Credo: "Creio... em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas. Que por nós homens e para nossa salvação desceu do céu e se encarnou pelo Espírito Santo e do ventre da Virgem Maria se fez homem."

Esta é a prova do amor perfeito e zelo ininterrupto de Deus para com o homem. Mesmo quando o homem pecou e caiu, Deus o amou. .

Muitos perguntam se era necessário que Deus se fizesse homem para salvar a humanidade pecadora? Não teria sido possível um dos homens salvar a humanidade?

Claro que não. Porque todo homem sendo pecador, não pode salvar-se. . Somente alguém destituído de pecado seria capaz de salvar a humanidade.

A salvação do homem é uma recordação da queda e um retorno para a casa de Deus. É um retorno aos braços de Deus, aos quais o homem abandonou por sua desobediência, que o levou a queda.

Uma vez que a salvação é uma recordação e um retorno, ela apenas poderia ter sido realizada por Ele, que originalmente criou o homem: Deus.

A segunda pessoa da Santíssima Trindade, Jesus Cristo, torna-se o salvador do mundo através da Sua encarnação, através do Seu sacrifício na cruz, Sua descida ao Hades, sua ressurreição e sua ascensão aos céus.

Como já dissemos aqui neste catecismo em capítulos anteriores, ninguém deve pensar que Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, é separado do Pai e do Espírito Santo em Sua missão salvífica.

Como "o Pai criou o mundo com o Filho, juntamente com o Espírito Santo", assim é a salvação do homem é um ato de toda a Santíssima Trindade.

Um ato do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O Pai "consentiu", O Verbo "se fez carne." O Espírito Santo "coordena a instituição da Igreja", e habita na Igreja e nos sacramentos que salvam e santificam os fiéis.

As obras da Santíssima Trindade são inseparáveis.

Oração:

Ó Deus Trino, com o amor como Teu único objetivo, Tua criaste o mundo e o homem. Tu ficaste triste com a desobediência e a queda do homem, mas nunca deixou de amar a obra das Tuas mãos. Por amor ao homem, Tu prometeste-lhe a salvação, dar-lhe uma segunda

chance. Pelo Teu amor sem limites, Tu tornou-se homem, assumindo a natureza humana com o propósito de elevar a natureza humana para o Céu, restaurar a "imagem" e "semelhança". Nós agradecemos a Ti por todo o Teu amor, pelo Teu zelo continuado para conosco, pelo cumprimento da Tua promessa, pela Encarnação do "Verbo". Porque Tu fizeste a salvação possível. Nós respeitosamente suplicamos a Ti: abra os olhos de nossas almas, para que possamos ver o caminho para a nossa salvação. Ajuda-nos a não perdermos a nossa nova chance. Ajuda-nos não só a nós, mas todo o mundo, os cristãos e não cristãos, crentes e não crentes. Faça com que todos acreditem em Ti. Que ninguém possa se perder, ó misericordioso, que todos encontrem a salvação através de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor. Glória ao Teu Santo Nome. Amém.

Tema 17: A encarnação do Logos

Quando o momento era propício, Deus enviou Seu Filho para se tornar homem "através do Espírito Santo e da Virgem Maria."

Quando foi o momento oportuno?

Quando o homem já havia sofrido o suficiente por meio de sua desobediência e da queda, quando o próprio homem buscava a salvação, quando os homens antigos e sábios já tinham preparado a humanidade para a vinda do Redentor Celestial, quando o Velho Testamento tinha educado o homem para aceitar a Cristo, quando houve um império em toda a mundo conhecido, criado por Alexandre o Grande e seus descendentes e continuada pelo Império Romano, quando já havia uma língua comum, a língua grega, falada, mesmo em Roma, em seguida a esses eventos, veio o Logos encarnado.

Então, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade deixou o céu e desceu à Terra como Deus, como o Deus-homem.

O Arcanjo Gabriel trouxe a mensagem a Virgem Maria. Disse-lhe que através do Espírito Santo ela daria à luz a um filho. Então Cristo foi concebido, há mais de dois mil anos atrás.

Com seu nascimento como homem, a história foi dividida em duas partes: antes e depois de Cristo. A contagem do tempo foi reinstituída com base no marco da Natividade.

"O Verbo se fez carne" (João, 1:14).

Do Espírito Santo e da Virgem Maria, a segunda pessoa da Santíssima Trindade se encarnou. Enquanto Ele permaneceu Deus perfeito, Ele se fez homem perfeito.

E alguém pode perguntar: Como pode um Deus verdadeiro nascer de uma mãe humana?

É um fenômeno inexplicável. Ele só pode ser entendido como um milagre.

Sempre que Deus quer, as leis naturais podem ser derrubadas.

As leis naturais foram então duas vezes derrubadas aqui: temos um nascimento virginal e o Deus infinito enchendo o útero de uma mulher, e dele nascendo na carne como um homem íntegro e perfeito.

Não há explicação lógica para esses acontecimentos.

Cristo é Deus-homem.

Ele é perfeito Deus e perfeito homem. E ao mesmo tempo, Ele é uma pessoa, isto é, uma essência com duas naturezas, a divina e a humana.

"Dual na natureza, mas uno em sua essência."

Estas duas naturezas são inconfundíveis, de modo que eles formam uma pessoa, mas ao mesmo tempo não são confundidas.

Este Deus-homem, "dual na natureza, mas uno em essência", o "cumprimento da divindade encarnada", nasceu no tempo e no lugar como um ser humano, em Belém da Judéia, nas condições mais inesperadas.

O imperador romano tinha decretado que todos deveriam retornar ao seu lugar de nascimento para a instituição do censo.

O ancião José partiu então com sua noiva. Eles chegaram a Belém, sua aldeia. Bateram à porta das estalagens, mas nenhuma foi aberta para eles. "Não havia lugar nas estalagens".

Eles então se refugiaram em uma caverna, numa manjedoura para animais, para fugir do frio da noite.

E em uma "noite cheia de milagres, noite cheia de encantos", o Deus-homem nasceu, o Redentor, o Salvador do mundo.

Os céus brilharam. Anjos desceram do céu a cantar: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra e boa vontade entre os homens" (Lucas, 2:14).

Os anjos proclamaram para os pastores de ovelhas, que correram para adorar a Deus.

Uma aparente estrela guiou os Magos do Oriente. Eles antes se encontraram com Herodes. Ele, o rei humano que odiava Deus, dissimulou suas malévolas intenções (desejava matar O Menino), e disse aos Magos que desejava também ele adorar o Rei recém-nascido.

Os magos encontraram o Deus-homem. Eles O adoraram.

Contudo, um anjo revelou planos de Herodes para eles. Secretamente, sem voltar a Herodes, eles partiram. Eles voltaram para suas próprias terras.

Herodes percebeu que eles haviam voltado para suas terras sem dizer nada a ele sobre o local no qual estava o Rei dos Reis.

Ele ficou furioso. Então, mandou massacrar catorze mil crianças, todas com a idade inferior a dois anos, esperando nisso matar o Deus-homem.

Mas ele novamente não conseguiu seu intuito. Um anjo avisou José sobre os terríveis planos de Herodes e sugeriu que ele levasse Maria e A Criança para o Egito, e assim foi feito. A Família só voltou quando Herodes morreu. E estes foram os eventos relacionados à Santa Natividade do Senhor.

Muitos se perguntam: por que Ele nasceu em um meio tão simplório? Por que em um meio tão humilde?

Por que não de uma outra forma, de um modo que todos desde o nascimento O pudessem aceitar como Rei?

Por que foi necessário Ser escondido de Herodes? Sendo Deus, Ele não seria protegido do perverso rei?

Precisamos considerar que Ele nasceu como homem perfeito, e se comportou como um homem. Ele tinha as necessidades naturais do homem. A natureza divina não sobrecarregou a natureza humana, nem o ser humano suplantou o divino.

Como poderia ter sido de outra forma? O Deus infinito não pode ser oprimido por sua criação, o homem finito.

Ele escolheu humilhar-se, fazer-se homem, para se colocar em carne humana. Então, com a humildade de Cristo, o homem foi elevado, pois Como Deus se encarnou, o homem se fez capaz de se tornar semelhante a Deus.

Oração:

Ó Filho e Verbo de Deus, que através do Teu amor pelos homens Se fez homem para salvá-los. Tu que aceitaste a extrema humildade, Tu que vieste sem glória e honra, Tu que vieste para Tua criação e ela não O reconheceu, não O aceitou, não O recebeu. Ela fechou a porta para Ti. Obrigaram-Te a nascer em uma manjedoura, a fugir para o Egito para sobreviver à fúria de Herodes, Seu servo.

E Tu aceitaste tudo sem protestar, mesmo sendo Deus e homem, todo-poderoso. Nós expressamos nossa admiração por Tua humildade. Nós temos Tua mansidão e tolerância como exemplos.

Juntos com os anjos, os pastores e os Magos, nós glorificamos e adoramos o Teu nascimento. Nós aceitamos Tua natureza divina e humana. Ouve ó Bondoso, a nossa oração. Perdoa nossa ingratidão, nossa falta de hospitalidade e o comportamento animalesco de muitos de nós. Tu que desejas que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade, Tu, ó Cristo, em Teus ombros restaura a nossa natureza, nos carregando ao Céu, nos trazendo diante de Deus Pai. Tu, ó Senhor, purifica todo o engano da natureza de cada homem, e eleva cada homem para o céu. Nos, conduza, ó Rei Imortal, para Aquele que é Deus e Pai. Amém.

Tema 18: O Deus-Homem

A Encarnação de Deus é um evento único, singular e sem precedentes na história do mundo.

Deus e o homem se tornaram unidos na pessoa de Cristo, em uma pessoa divina e extraordinária:

O Deus-homem. Nunca antes existiu outra pessoa que conciliasse divindade e humanidade, nem tal irá ocorrer novamente com outro ser.

Em Cristo, o Deus-homem, duas naturezas foram unidas: a divina e a humana, mas sem confusão: distintas, independentes.

Pois Cristo, o Filho de Deus, é também o Filho do Homem: Deus e perfeito homem. Ele é então, verdadeiramente o Deus-homem no sentido pleno da palavra.

Como Deus, Ele é nascido do Pai "antes de todas as idades." Como ser humano, Ele nasceu "do Espírito Santo e da Virgem Maria," em Belém, na Judéia, há mais de dois mil anos atrás.

O evento da Encarnação do Filho e Verbo de Deus e Sua condição divina e humana, em razão mesmo do extraordinário de sua condição, resultou ao longo dos tempos em muitos debates teológicos. Os terceiro, quarto e sexto Concílios Ecumênicos trataram deste assunto.

O Terceiro Concílio Ecumênico decidiu caracterizar Cristo como "Deus Perfeito e homem perfeito, com uma alma racional e corpo... um em essência divina com o Pai e da mesma essência que a humanidade".

Os criadores de hinos da Igreja expressam belamente tudo o que diz respeito ao Cristo, Deus-homem. O hino a Mãe de Deus cantado no ofício das Vésperas Dominicais, quando do seu terceiro tom, diz sobre o nascimento humano de Cristo: "Ele (o Cristo) que nunca sofreu uma mudança, mistura ou divisão, mas guarda os atributos de ambas as naturezas.”.

Já o mesmo hino a Mãe de Deus no seu tom oitavo discorre sobre o tema, de forma ainda mais clara: "Aquele que nasceu do Pai fora do tempo, o Filho Unigênito, Ele nasceu de ti (da Santa Deípara), assumindo a carne, sendo Deus por natureza, e tornando-se homem por nós, não sendo dividido em duas pessoas, mas sim um em duas naturezas não confundidas”.

Sobre a finalidade da Encarnação do Filho e Verbo de Deus

Com a desobediência de Adão e Eva, o homem caiu e perdeu a Graça, se tornando alienado de Deus. Para que então a natureza humana decaída pudesse ser restaurada, o Filho e Verbo de Deus teve que assumir a totalidade da natureza humana, para então a restaurar, a conduzindo para o Céu através da Sua Ressurreição e Ascensão.

Este foi o objetivo da encarnação do Filho de Deus. Ninguém deve pensar que os seres humanos, em razão da Encarnação de Deus, possam vir a se tornarem Deus. Não! O que podemos sim, graças a Encarnação, é nos tornarmos santos, no sentido moral, e nisso voltar ao nosso estado original.

O muro de animosidade entre o homem e Deus erguido pela queda foi demolido, e agora a comunicação entre eles foi restabelecida. Este tópico do nosso Catecismo é bastante longo e realmente difícil de compreender. Mas temos de continuar a tratar deste tema, e no próximo capítulo ainda trataremos dele, afim de corretamente compreender como a Encarnação se deu, e qual o seu significado.

Devemos conhecer as citações do Evangelho e dos Santos Padres a respeito da natureza divina e humana de Cristo, a fim de compreendermos as relações entre elas. Não será nunca possível, é claro, esmiuçar este assunto de modo a compreender a Encarnação em sua integralidade, pois se trata de um Temível Mistério, mas ao menos, como filhos da Igreja, devemos saber as bases pelas quais a Igreja ensina sobre a Encarnação do Filho de Deus, de modo que este tópico fundamental de nossa fé não seja identificado como um ensino arbitrário, mas sim baseado nas Sagradas Escrituras e na verdade que o Deus Encarnado ensinou.

Oração:

Ó Cristo Encarnado, nós agradecemos a Ti por ter deixado o Céu e O Teu lugar ao lado do Pai para descer à Terra, escolhendo ser humilhado, tomando para Si a natureza humana, e como ser

humano se fazer submetido a paixão e morte na Cruz. Nós sabemos que tudo sofreste por amor a nós, para a nossa salvação. Tu tomaste sobre Ti todos os nossos pecados e com Teu santificado sangue lavou-nos na cruz. Nós não temos suficiente sabedoria e força para agradecer a Ti de forma digna. Aceita a nossa gratidão simples e humilde. Ouve a nossa oração. Fazê-nos dignos para que possamos tirar proveito da Tua Encarnação, de modo que transformemos o nosso modo de vida, para que possamos ser ressuscitados contigo e assim sejamos dignos da Jerusalém Celeste, do Reino, para vivermos eternamente perto de Ti. Amém!

Tema 19: A natureza divina e humana de Cristo

As Sagradas Escrituras falam da natureza divina e da divindade de Cristo, em muitas citações, mas vamos nos referir apenas algumas. Vamos começar com Tomé, aquele que havia duvidado de Sua natureza divina. No entanto, em João, 20:28, Tomé proclama, sem qualquer reserva ou dúvida: "Meu Senhor e meu Deus!" Cristo é o Senhor e Deus. São João categoricamente afirma: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

O Filho e Verbo de Deus é verdadeiramente Deus.

Faremos apenas uma referência a mais, em São Paulo, que afirma: "Deus foi revelado na carne" (I Timóteo, 3:16).

Com fé absoluta, os Padres da Igreja pregaram a divindade de Cristo.

São Eirinaeos, enfatizando que sua fé foi recebida dos Apóstolos e seus discípulos, ensinava que "em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, e em um só Cristo Jesus, o Filho de Deus, encarnado para nossa salvação."

E ele confirma que o Filho de Deus é verdadeiramente Deus. E ele continua: "Se o homem não tivesse sido unido a Deus (ou seja, unido em Cristo), ele não teria sido capaz de participar da incorruptibilidade".

Nós encontramos o mesmo ensinamento sobre a divindade de Cristo, sobre Sua natureza divina em Gregório de Nissa, em Basílio, o Grande, em João Crisóstomo, em Cirilo de Alexandria, em Athanasio, o Grande, e em muitos outros Padres da Igreja.

Os Padres explicam que o Filho não é a mesma Pessoa que o Pai, e que, com Sua encarnação, o Filho não sofreu qualquer "mudança ou alteração."

Ele continuou e continua sendo Deus perfeito.

Vejamos agora um pouco sobre a natureza humana de Cristo.

Nós devemos primeiro ressaltar que Ele é o Filho e Verbo de Deus feito homem. São João nos diz claramente: "O Verbo se fez carne" (João, I: 14).

São Paulo nos diz que o Verbo encarnado é em tudo como nós, seres humanos, com uma alma, corpo, a racionalidade não corrompida, fome, sede, fadiga, etc.

E nisso "similar em todas as coisas", mas "sem pecado" (Hebreus, 4:15).

Cristo chama a si mesmo de "o Filho do Homem", desta forma declara que Ele é o homem perfeito.

Como os seres humanos somos compostos de carne e sangue, e assim também o Filho e Verbo de Deus assumiu os mesmos elementos.

São Paulo nos diz ainda que Cristo assumiu carne e sangue, para que pela Sua morte como homem, fosse capaz de derrotar o Diabo, que tem o poder da morte, para que Ele pudesse destruir a morte, "com a morte vencer a morte."

Os Padres Gregório Nazianzeno, João Crisóstomo, João Damasceno e Athanasio, o Grande, em seus ensinamentos concordam que Cristo "se fez homem na natureza e na verdade e assumiu a natureza humana com todas as suas propriedades."

"Não é então um outro tipo de carne, mas a mesma com a qual estamos todos aflitos."

Este ensinamento bíblico sobre a natureza humana de Cristo e Sua condescendência para a humanidade se resume no terceiro artigo do Credo de Nicéia, que afirma: "Que por nós e para nossa salvação desceu do céu e se encarnou pelo Espírito Santo e da Virgem Maria e tornou-se homem."

Temos de dizer aqui, em termos muito simples que embora o Filho e Verbo de Deus se fez Homem Perfeito, Ele tornou-se verdadeiramente perfeito, o que significa que

Ele se fez homem sem pecado, assim como Adão e Eva foram criados originalmente como seres sem pecado.

Cristo não tem nenhuma conexão com o pecado, pecado este que o homem foi vitimado através da intervenção de Satanás.

Embora o Filho e Verbo de Deus se fez homem e é Deus-homem, as Suas duas naturezas permanecem distintas, uma não absorve a outra. As duas naturezas são distintas e separadas, unidas na mesma pessoa, Cristo.

Ele é "dual na natureza, mas uma só pessoa." Duas naturezas, uma pessoa.

Sua natureza humana unida com Sua natureza divina torna-se divinizada, sem é claro, deixar de ser humano.

Deste modo, unidos a Cristo, tornamo-nos divinos, no sentido moral e somos salvos. Nossa natureza humana torna-se divina, sem, é claro, ser alterada.

Mantendo isso em mente, e em particular que a natureza divina permanece inalterada, entendemos por que a Virgem Maria é chamada Mãe de Deus.

Ela realmente deu à luz Deus.

Mas como poderia ser isso? Só por um milagre.

"Sempre que for da vontade de Deus, Ele derruba a ordem da natureza."

Oração

Ó Jesus, Vós que sois Deus-homem, Tuas misericórdias são insondáveis. Grande é a Tua condescendência para conosco, Insondável é a Tua Encarnação.

Nós aceitamos tudo isso como Teus verdadeiros filhos, Só por nossa fé, e mesmo esta é o Teu dom para nós, que nos conduz ao início da compreensão deste grande Mistério.

Com fé e humildade, nós a Ti pedimos para nos receber. Levem-nos Contigo. Purifique-nos de todas as manchas e impurezas. Devolva à nossa antiga glória, para sermos como Adão antes da desobediência e queda. Faça-nos piedosos. Faça-nos Teus. Dai-nos a vida eterna em Teu Reino. Amem.

Tema 20: Os três ofícios de Cristo

O pecado ancestral impôs uma deterioração geral e um colapso para a humanidade. Esta distorção apresentou três características principais:

- a) Ele trouxe a obscuridade da mente, tornando-nos incapazes de ver a verdade claramente e compreender o que é correto e adequado, incapazes de distinguir naturalmente o bem do mal.
- b) Conquistada pelo pecado, a vontade se tornou escrava do pecado, incapaz de naturalmente resistir e vencer esta tendência.
- c) Com a queda, a humanidade se tornou culpada diante de Deus, e foi condenada à morte.

Cristo tinha que salvar a humanidade dessa deterioração geral e colapso.

Como Profeta, Ele teve que limpar a mente do homem e ensiná-la a verdade.

Como Sumo Sacerdote, Ele teve de santificar e justificar.

Como Rei, Ele teve que resgatar o homem.

São Paulo apresenta estes três ofícios de Cristo, brevemente, quando afirma que, Ele "foi feito para ser nossa sabedoria [o ofício profético], justiça, santificação [o

cargo de Sumo Sacerdote], e nossa redenção (o ofício real)" (I Coríntios, 1:30).

Assim, Cristo tem três ofícios: o profético (próprio do Profeta), o Sacerdotal (próprio ao Sumo Sacerdote), e Real (próprio do Rei).

No entanto, ninguém deve acreditar que estes são três ofícios separados. Eles estão indissolúvelmente misturados e unidos na pessoa do Redentor e Deus-homem.

O profeta Isaías está se referindo principalmente ao ofício profético de Cristo, quando diz: "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para levar a boa nova aos pobres... para proclamar a liberdade aos cativos e para fazer o cego ver de novo" (Isaías, 61:1).

Cristo pregou "como quem tem autoridade" para que seus inimigos admitissem que "ninguém nunca falou como este homem".

E Ele disse de Si mesmo que Ele é "o Caminho, a Verdade e a vida" e "Luz do mundo", e diz que quem o segue "não andarรก em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

Seus Discípulos o caracterizavam como "um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo" (Lucas, 24:19).

O homem decaído não é capaz de aperfeiçoar-se apenas pelo ensino da verdade e da iluminação da mente. Ele

precisava de um Sumo Sacerdote a sacrificar-se na cruz, a fim de levantar e crucificar os nossos pecados e nos santificar.

Este Sumo Sacerdote foi e é Cristo, o Filho Unigênito de Deus, que "morreu por nossos pecados" (I Coríntios, 15:03).

Como Sumo Sacerdote, "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça" (I Pedro, 2:24). "Cristo veio como Sumo Sacerdote, que através da tenda maior e mais perfeita (não feita por mãos humanas)" (Hebreus, 8:1-2) "... não pelo sangue de bodes e de bezerros, mas por seu próprio sangue, Ele pode entrar de uma vez por todas no Santo Lugar, tendo conquistado a redenção eterna" (Hb 9, 12).

No entanto, a redenção do homem exigiu um redentor com autoridade, com um ofício real.

Como o Filho Unigênito de Deus, Cristo é verdadeiramente um rei com autoridade, "Rei dos reis e Senhor dos senhores." Como Deus-homem sobre a terra, Ele usou Sua autoridade real quando Ele pregou, quando Ele realizou milagres e revogou a ordem natural das coisas, quando Ele entrou em Jerusalém triunfante, e quando Ele expulsou os vendilhões do Templo.

A humildade do Deus-homem é culminada na Cruz com as palavras: "Está consumado." E então Sua autoridade real brilhou e como Triunfante Vitorioso, Cristo desceu ao

Hades. Ele destruiu suas portas. Ele quebrou o reino de Hades e o reino da morte. "Ele ressuscitou os mortos que estavam lá há muito tempo." Ele ressuscitou como o Deus Todo-Poderoso, o Senhor da Vida e da Morte, porque "não era possível para o autor da nossa vida ser tocado pela corrupção", e Ele proclamou que "toda a autoridade no céu e na terra foi dada a Ele" (Mateus, 28:18).

Ele subiu aos céus. Ele está sentado à direita do Pai e como verdadeiro rei Ele governa toda a Igreja, que é triunfante no Céu e militante na terra. A humanidade terá prova plena de Sua autoridade real, no momento da Sua segunda vinda, quando virá para julgar os vivos e os mortos.

Os sucessores dos Apóstolos, isto é, os bispos e os padres da Igreja Ortodoxa, continuam a ensinar, santificar e realizar a redentora de Cristo.

Oração:

Ó Salvador do mundo, Deus-homem Cristo, reconhecemos que Tu és o Grande Profeta, o Sumo Sacerdote, e o verdadeiro rei. Ensina-nos a verdade. Iluminai nossas mentes. Tirai de nossas mentes as teias de aranha e ferrugem de nossas ideias pecaminosas. Banha-nos com Teu sangue redentor e lava-nos, santifica-nos, Liberta-nos das amarras do pecado. Devolve-nos à nossa condição original. Vem depressa em Tua segunda vinda para nos julgar e nos justificar. Não nos julgue e nos condene, ó Senhor, apesar de que é o que merecemos. Perdoa-nos e concede-nos o Teu Reino Eterno. Amém.

Tema 21: O Espírito Santo

O Espírito Santo é Deus. Ele é igualmente Deus com o Pai e o Filho. Ele é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

No entanto, apenas uma vez nas Sagradas Escrituras é o Espírito Santo de forma explícita e categoricamente chamado de Deus: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus." (Atos, 5:3-4). Qual prova ainda mais contundente um cristão necessita para acreditar que o Espírito Santo é verdadeiramente Deus?

De forma implícita, tal verdade também é demonstrada em muitos versículos do Antigo e Novo Testamento, que caracterizam o Espírito Santo em Seus atributos divinos. Vamos dar apenas dois exemplos.

"O Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gênesis, 1:2). Isso significa que o Espírito Santo tem atributos divinos e autoridade para dar forma e aperfeiçoar a criação.

"Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós" (II Coríntios, 13:13), diz São Paulo,

colocando assim o Espírito Santo na mesma ordem e posição com o Pai e o Filho.

A Palavra da Igreja

"... E no Espírito Santo, o Senhor, o Doador da Vida, que procede do Pai, que, juntamente com o Pai e o Filho, é adorado e glorificado, que falou através dos profetas" (**O Credo de Fé, o artigo 8**). Este artigo do Credo contém todo o ensinamento de nossa Igreja a respeito do Espírito Santo. Ele é o Senhor. Ele é que dá vida; isto é, Ele tem os atributos do Pai e do Filho. O Senhor - o Mestre - o Pai, o Filho dá vida, o Espírito Santo que dá vida. Ele é verdadeiramente Deus. Ele procede do Pai, assim como o Filho é gerado do Pai. O Pai é a fonte da divindade. O Santo

O Espírito eternamente procede do Pai. O Espírito Santo é a Terceira Pessoa na ordem da divindade, e é igual às outras duas Pessoas Divinas. Ele é co-adorado e co-glorificado com o Pai e o Filho. E Ele é o mesmo Espírito que se refere o Antigo Testamento e que falou pela boca dos profetas.

Esta seção do artigo 8 ° do Credo é a forma exata como o Concílio Ecumênico de Constantinopla, em 381 decretou e a dogmatizou.

Adultrações do Credo:

A adição "e do Filho" foi realizada muito mais tarde e é uma falsificação do documento original, não sendo portanto algo ortodoxo.

Que o Espírito Santo procede do Pai também é algo comprovada a partir da passagem:

"Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim." (João, 15:26). "O Espírito Santo procede do Pai", que é a Divindade, e é enviado pelo Filho, que é a "força criativa e juntando-se da sabedoria e do poder do Deus Todo Poderoso." Descreve São Basílio, o Grande, quando ele diz, "a fonte divina é o Pai, que cria através do Filho e a conclui através do Espírito Santo."

A Santa Igreja sempre expõe a fé em uma perspectiva correta quando dos seus cânticos:

"Nós adoramos Pai, o Filho e Espírito Santo, Trindade indivisível, um em essência". Um Deus trino. Três pessoas, mas um só Deus, todos de uma só essência.

"O Espírito Santo é o Doador de tudo, Ele é a fonte das profecias; Ele aperfeiçoa sacerdotes, ensina a sabedoria para o ignorante, eleva os pescadores para serem teólogos, e une a instituição da Igreja", observa o hinógrafo.

O Espírito Santo habita na Igreja. Ele orienta a Igreja na verdade. Ele atua por meio dos sacramentos e santifica os fiéis.

Todos os cristãos devem conhecer o Espírito Santo e crer nEle, que é verdadeiro Deus, igual com o Filho e o Pai, que procede do Pai, é enviado pelo Filho, e une a instituição da Igreja e aperfeiçoa tudo.

Oração

“Rei Celestial e Consolador, Espírito da Verdade, que estas presente em toda parte e que enche todas as coisas, tesouro de todo o bem e doador da vida, vem e habita em nós, nos purifique de toda mancha e salva as nossas almas, Tu que és Bom e amigo do Homem.”

Tema 22: Redenção

Como já dissemos em seções anteriores deste catecismo, o homem pecou.

Ele desobedeceu a Deus, quebrou o seu mandamento, foi excluído do paraíso, se tornou um escravo do pecado. Passou a viver afastado de Deus. Ele então tinha que ser libertado das algemas do pecado. Ele precisava ser resgatado.

É precisamente por essa razão que a segunda pessoa da Trindade, o Filho encarnado Veio, Foi crucificado, Desceu ao Hades, Ressuscitou, Subiu ao céu, e nos enviou o Consolador.

Ele, Cristo, tomou sobre Si todos os pecados da humanidade, expiou o homem, e o reconciliou com Deus.

Para este fim, porém, a iniciativa e o esforço de Cristo reclamam do homem sua cooperação.

Deus, é claro, deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Timóteo, 2:4): "não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva." (Ezequiel, 33:11).

Conciliado a isso, Cristo diz que "se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Marcos, 8:34).

Isto significa que com a Encarnação de Cristo, Sua crucificação, Sua descida ao Hades, Sua ressurreição, Sua ascensão, e o envio do Espírito Santo, a salvação se tornou acessível ao homem, mas que para ela se tornar uma propriedade do homem, ela deve ser perseguida pelo próprio homem.

Deus respeita a liberdade do homem e não o obriga a se salvar, seja por qualquer pressão ou força, mas sim o chama. Ele o chama, mas o homem ainda deve desejar se salvar.

Deus aguarda que o homem abra o seu coração, para assim poder derramar a graça divina, a santificação e a glória da redenção.

O homem apenas por si mesmo não pode realizar qualquer coisa a respeito de sua salvação, e pela ação colaborativa do diabo, o homem pode sim, é cavar a sua condenação.

Oposto a isso, temos que com a cooperação de Deus, o homem realiza a sua salvação.

O próprio Cristo disse que "sem mim nada podeis fazer" (João, 15:5). Então, o que pode fazer o homem por si mesmo? O que ele pode oferecer?

São João Crisóstomo diz que o homem só pode oferecer uma boa disposição. É só isso que o homem pode oferecer: a disposição de abrir nossas almas e aceitar a graça de Deus.

Nas seções futuras deste catecismo, vamos tratar da graça divina, o que ela é e como adquiri-la.

Oração:

Ó Deus Clemente, por muitas eras Tu ouviste os gemidos da humanidade condenada. Então Tu enviaste o Teu Filho para salvar o mundo. A maioria da humanidade ainda não conhece a Boa Nova. Eles não ouviram a Boa Nova. E muitos de nós que já ouvimos e foram ensinados no Evangelho não tem a força para aceitar a redenção, como sendo a Tua graça. Nós Te pedimos com fervor: Concede a todos realmente saber que precisam da salvação que brota a partir da obra redentora do Teu Cristo. Esse é o nosso desejo. Ajude-nos a abrir nossos corações. Derrama Tua Graça sobre nós como o orvalho da salvação para nos redimir, para nos santificar, para nos justificar, para nos fazer unidos a Ti. Amém.

Tema 23: A Graça Divina

A Graça Divina é a boa vontade de Deus, que se manifesta e é dada ao homem. Os dons são oferecidos livremente para o homem, sem que esses sejam merecedores.

Como pode o homem ser merecedor da graça de Deus, pois se foi ele quem desobedeceu a Deus, que o deixou, aquele que se afastou Dele?

O homem então não é digno desta Graça Divina, mas ela é necessária para homem.

Contudo, ainda que sendo mesmo uma necessidade, o homem não pode exigir tal oferta como se esta fosse o seu salário. Não!

Na verdade, ele deve saber que precisa da graça, a fim de ser resgatado, mas que ela só é dada a ele, como um presente de Deus.

São Paulo nos diz que é pela graça que somos salvos, e que se é pela graça, já não é com base nas obras, caso contrário, "a graça já não seria graça" (Romanos, 1 :6).

E essa graça divina, um dom, é oferecida ao homem por meio de Cristo e os resultados de sua encarnação, no Seu sacrifício na Cruz e na Sua Ressurreição.

São Paulo explica isso maravilhosamente quando diz que, "muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos." Romanos 5:15.

Dissemos anteriormente que a graça divina é indispensável para a salvação do pecador. É necessária. Sem ela, o homem não pode alcançar a salvação.

O próprio Cristo diz que "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxe" (João 6:44). Ou também, "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade." (Filipenses 2:13).

Por fim, "se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus" (João, 3:5).

Estes versículos bíblicos nos revelam que realmente precisamos da Graça Divina, e que é sempre ela que se realiza a cura dos fracos e completa o que está faltando.

Logo, o homem tem necessidade absoluta da graça divina. E Deus a concede livre e ricamente, mas Ele não a impõe. Ele não força o homem a aceitar Sua graça. Ele criou o homem como um ser livre e Ele respeita a sua liberdade.

"Ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo, 2:4), mas Deus espera do homem por sua própria vontade livre, aceitar a graça divina que irá salvá-lo.

O apóstolo do amor, São João, diz tão maravilhosamente em Apocalipse, 3:20: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele e ele comigo.”.

Ele bate à porta do homem, a fim de salvá-lo. Ele não vai arrombar a porta. Ele respeita a liberdade do homem, Ele espera.

A Graça Divina é, portanto, oferecida gratuitamente por Deus, sem ser imposta, e tal Graça é uma necessidade absoluta para o homem, mas a qual ele deve aceitar, pelo uso de sua própria liberdade, e é por isso que a Graça Divina, em seus muitos e variados frutos, são oferecidos ao homem através do Espírito Santo.

São Paulo diz: "O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança" (Gálatas, 5:22-23).

Em particular, os frutos da graça divina são o despertar do homem da letargia do pecado e a chamada ao arrependimento.

"Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá". (Efésios, 5:14).

Estas são as palavras da Graça Divina chamando através da voz de São Paulo.

Após o "despertar" e do "chamamento" vem regeneração através da água e do Espírito, isto é, através do batismo, porque "se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (João, 3:5).

Depois de "regeneração" vem santificação, em outras palavras, a limpeza completa e perfeita do homem de todo o pecado, através do qual o homem almeja estar em Deus em sua "semelhança".

A Justificação segue a estes passos.

O homem, que tinha sido pecador, culpado, e condenado, torna-se justificado através de seu arrependimento, regeneração e santificação. Ele encontra a paz e descanso. Ele já não tem uma consciência culpada a o corroer.

São Paulo assegura-nos disso quando diz: "Uma vez que estamos justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos, 5:1).

Todos estes elementos da nossa caminhada salvífica para a glória são já aqui na terra, disponibilizados aqui na terra, e são perceptíveis por todos aqueles que são chamados ao arrependimento, e que foram regenerados, santificados e justificados, ainda que toda a graça desta santificação só seja mesmo plenamente mensurada quando esses homens estiverem totalmente unidos com Deus e possam "Contemplar a beleza indescritível da Tua face", pois de

fato com a encarnação e o sacrifício de Cristo nos "adentramos em comunhão com a Natureza Divina."

Para o homem atingir esta justificação e glória, só uma coisa é necessária: a fé.

No entanto, que ninguém se engane: Essa fé não pode ser teórica, mas sim ao contrário, deve ser real. Tem de ser "a fé que opera pelo amor" (Gálatas, 5:6). Tem de ser a fé que é provada como sendo real e viva, pelas obras de amor.

Consequentemente, tanto a fé quanto as obras são necessárias, pois essas últimas são uma prova do quão real e viva é a fé.

Oração

Ó Três vezes santo, Deus trino, Tu nos criaste à Sua "imagem". Tu nos ordenaste para a sua "semelhança".

Com a Encarnação do Filho e Logos Tu refizeste a nossa jornada rumo a esta "semelhança". Tu derramaste a Tua graça tão ricamente e livremente, de modo que está em nossas mãos apenas aceitar esta graça, para que sejamos salvos e justificados. Não permita que sejamos enganados. Nós todos queremos ser salvos. Tu sabes disso. "O cego não quer que sua visão seja restaurada?"

Às vezes, porém, não sabemos o que é a luz, o que é a Graça. Nós não sabemos como podemos fazer para seguir mais firmemente em sua direção.

E é por isso que pedimos: Ajuda-nos a entender como fazemos para aceitar a Tua graça. Amém.

Tema 24: A Igreja

A Igreja é o corpo místico de Cristo. Em outras palavras, Cristo é a cabeça, e os membros do corpo são aqueles que foram batizados de acordo com a fé ortodoxa em nome da Santíssima Trindade, ou aqueles que, tendo sido já batizado em outra confissão cristã e que vivem a fé ortodoxa, tenham sido aceitos na fé ortodoxa através do sacramento do Crisma.

Existe uma hierarquia na Igreja: Cristo, o Bispo, que é o representante de Cristo na terra, o Presbítero, o Diácono, e os leigos.

Todos juntos formam a Igreja, corpo místico de Cristo.

"Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo." (Efésios, 5:23), diz São Paulo. São Paulo também diz que "Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular"(1 Coríntios 12:27).e que "Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. " (Romanos, 12:5).

No entanto, a Igreja não é composta unicamente de Cristo e daqueles que vivem na terra. Não.

A Igreja inclui em conjunto, aqueles que agora vivem na terra e que foram batizados de forma ortodoxa (a chamado a igreja militante), mas também a Igreja inclui todos

aqueles que viviam de uma forma ortodoxa e que estão nos céus (conhecida como a igreja triunfante).

A Igreja é o tesouro da verdade e da graça divina. É a arca da salvação do homem.

É o reino de Deus na Terra.

O próprio Cristo nos disse o seguinte: "Arrependei-vos, pois o reino de Deus está próximo" (Mateus, 4:17), ou seja, a Igreja.

Você já pensou que, no nosso Batismo na fé ortodoxa, entramos no reino de Deus e nos tornamos membros do corpo místico de Cristo?

Os Padres da Igreja dizem que fora da Igreja não há salvação, e com razão, pois quem não é membro do corpo místico de Cristo não pode ter verdadeira vida espiritual.

Cristo disse o seguinte: "Eu sou a videira, vós os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto" (João, 15:5).

Quando o ramo da videira é cortado no tronco ele murcha. Por isso, quando alguém deixa a Igreja, é cortado o corpo místico de Cristo, e assim, seca espiritualmente.

Cristo estabeleceu a Igreja. Mas quando?

Com sua encarnação e vocação dos discípulos.

Para que isso fique gravado, o Pentecostes é considerado o dia de fundação da Igreja, porque nesse dia o Espírito Santo desceu como línguas de fogo e ensinou seus discípulos toda a verdade, como Cristo havia prometido: "O Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai..." (João, 15:26). "Ele vos guiará a toda a verdade" (João, 16:13).

A Igreja tem Cristo como seu fundamento.

São Paulo diz que é "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, o próprio Jesus Cristo sendo a pedra angular" (Efésios, 2:20).

É iluminada e guiada pelo Espírito Santo, que concede todas as coisas... faz com que abundam profecias, aperfeiçoa os sacerdotes, sustenta toda a instituição da Igreja.

Sobre a Igreja "os poderes da morte não prevalecerão contra" (Mateus, 16:18);

Ela será sempre invencível.

Como confessamos no Credo, a Igreja tem suas marcas características.

Ela é "Una, Santa, Católica e Apostólica."

A Igreja é Una, porque Uma é a cabeça - Cristo. Não há muitas cabeças. Apenas uma.

Consequentemente, a verdadeira Igreja é uma só. Todos devem se tornar membros desta Igreja para ser salvo.

Todos, sem exceção. Brancos, negros, de pele amarela e vermelha, todos são filhos de Deus e tem o suficiente para serem membros da Igreja Una: o corpo místico de Cristo.

Todos devem ter a verdadeira fé.

Quem não seguir a fé verdadeira é um herege e é cortado da Igreja.

A Igreja é santa porque Cristo, A cabeça, é santo e sem pecado. Cristo a santifica.

Aqui está o que diz São Paulo:

“Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. Para santificá-la, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” (Efésios, 5:25-27).

Embora aqueles que se tornam membros da Igreja sejam pecadores, dentro da Igreja, pela graça divina, eles são purificados e santificados: esse é o propósito da Igreja.

A Igreja é católica. Isso significa duas coisas: primeiro, que aceita todas as pessoas (é claro, todos os que querem se tornar membros) de todo o mundo, sem discriminação.

O mandamento de Deus para Seus discípulos é: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado, e eis, eu estou com você..." (Mateus 28:19-20).

Em segundo lugar, "católica" significa que a Igreja tem a fé "católica", isto é, a plenitude da fé em Cristo e no Deus Uno e Trino, a verdadeira fé, a fé ortodoxa.

A Igreja é Apostólica porque os primeiros representantes de Cristo na Terra eram os Apóstolos. Seus sucessores, ou seja, os Bispos, devem ter a sucessão apostólica, mas também a fé apostólica e ensinamentos, e eles devem governar a Igreja como os Apóstolos.

Só na verdadeira Igreja Ortodoxa existe a canônica e ininterrupta sucessão apostólica. É somente por meio da sucessão apostólica, que é dada através do sacramento da ordenação, que a Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica, o verdadeiro corpo de Cristo, o tesouro da graça divina e da verdade, a arca da salvação do homem.

Oração:

Ó Cristo, Vós que sois o fundador da Igreja, a cabeça do corpo, e a videira da verdade, nós te agradecemos porque Tu nos aceitaste como membros do Seu corpo místico.

Glorificamos a Ti, porque com seu grande amor Tu se dispõe a justificar e glorificar a nós também.

Pedimos que nos transforme, nós que batizados como cristãos ortodoxos e que se tornaram membros do Teu corpo místico, para nunca mais ir nos apartarmos de Ti, e que nunca os nossos pecados sejam uma causa de nossa separação de Ti.

Também pedimos que o Senhor ilumine os hereges para que eles retornem, à Tua Igreja Ortodoxa, a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Senhor, derrama Teu auxílio a todo mundo, todos os povos do mundo, para que todos conheçam o Teu Evangelho e para que todos se tornem membros da Tua Igreja, Seu corpo místico.

Ó Senhor, nós Te agradecemos por tudo. Amém.

Tema 25: Os Santos Mistérios (Sacramentos)

A Igreja tem sete sacramentos, e eles são os seguintes:

1. Batismo
2. Crisma
3. Santa Eucaristia
4. Arrependimento e Confissão
5. Sacerdócio
6. Casamento
7. Santa Unção

Antes de tudo, devemos dizer aqui que o grande sacramento da Igreja é a salvação do homem, através de Cristo.

Esses eventos chamados sacramentos são ritos sagrados por meio dos quais a graça divina é transferida para o homem, e assim o purificando, santificando e o orientando para a sua salvação.

Entre esses sete mistérios, os quatro primeiros são obrigatórios para todos.

Eles são necessários para a salvação do homem.

Os três em sequencia são opcionais, ou seja, são recebidos se uma pessoa deseja os receber, se os busca.

Aqui devemos tecer uma explicação: Não é necessário alguém se tornar um sacerdote, a fim de ser salvo, mas se um indivíduo se torna sacerdote, todos os membros da Igreja são obrigados a aceitá-lo como um padre.

Não é necessário para a salvação o casamento, mas se os cristãos querem viver com um parceiro, eles devem buscar o sacramento do matrimônio, ou não o fazendo, estarão em pecado.

Do mesmo modo, não é necessário para a salvação do homem receber a Santa Unção, mas quando um cristão esta pronto para morrer, deve aceitá-la e respeitá-la como aos demais sacramentos.

Os sacramentos são enviados por Deus. O registro sobre eles já é encontrado nas Sagradas Escrituras e na Tradição.

Quando falamos sobre sacramentos, devemos compreender que as doutrinas da Igreja são também chamadas sacramentos, pois são as verdades sobrenaturais e piedosas que permanecem incompreensíveis e misteriosas para a mente limitada do homem, e é somente graças à fé que o homem consegue as reter como uma propriedade de sua alma.

Dissemos acima que com os sacramentos a graça divina é transmitida para o homem, purificando, renovando, santificando-o e orientando a sua salvação.

Mas isso não significa que não existam outras maneiras pelas quais a graça divina se faz transmitida ao homem. Nas orações, sermões, estudo da Sagrada Escritura, bênção da água, na veneração das coisas sagradas (ícones e relíquias) e em muitas outras formas.

A graça divina então é transmitida sim, através de todas estas maneiras, mas estas não são suficientes para a salvação do homem.

Os sete sacramentos e, especialmente, os quatro primeiros são absolutamente necessários para a sua salvação.

Devemos também saber que entre os quatro sacramentos obrigatórios, os dois primeiros (batismo e crisma), nunca são repetidos.

Em outras palavras, eles são realizados uma única vez para cada pessoa.

Além disso, a ordenação também nunca se repete. É concedida apenas uma única vez para cada indivíduo.

A Sagrada Comunhão, o arrependimento e confissão, e Santa Unção, estes sim, são repetidos, e muitas vezes o

homem deve participar da Santa Eucaristia, muitas vezes, se arrepender e confessar, e muitas vezes buscar a Unção.

O Santo Matrimônio é permitido que seja realizado outras vezes (até três vezes). Mas isso não significa que um homem pode ter simultaneamente ter três esposas. Não!

Tal permissão se dá se o homem perde sua primeira mulher, podendo então se casar novamente com outra, e se novamente ele perde a segunda, pode casar com uma terceira. E o mesmo se aplica para a mulher.

Oração:

Ó Senhor Jesus Cristo, Tu te tornastes homem, fostes crucificado, morto como homem na cruz, descendo triunfalmente ao Hades, ressuscitando e ascendendo, trazendo a natureza humana Contigo, tornado possível o mistério da nossa salvação.

Tu também estabeleceste os sete sacramentos da nossa Igreja através dos quais especialmente recebemos a graça divina para nossa purificação, limpeza, santificação e salvação.

Nós Te agradecemos por tudo isso. Nós te ofertamos o nosso louvor e glória, assim como reconhecemos a nossa fraqueza humana.

Nós fervorosamente imploramos a Ti, para que abra os olhos da nossa mente, nossa alma e coração e que nos faça entender o grande mistério da nossa salvação, que advém de Ti nos sacramentos.

E que assim purificados não só possamos os compreender, mas sim receber deles a sua graça divina como a seiva que nutre a videira da nossa vida espiritual, e através dos sacramentos, que sejamos capazes de viver unidos com o Senhor.

Faça-nos, Ó Senhor, que sejamos capazes de compreender que tal meta é o alfa e o ômega de nossas vidas. Amém.

Tema 26: O Batismo

O primeiro dos sete sacramentos da nossa Igreja é o Batismo. Ele é enviado por Deus.

Cristo o ordenou quando Disse aos Seus discípulos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus, 28:19).

Ele Disse também em outras passagens: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura, e aquele que crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Marcos, 16:15-16).

Nestas palavras de Cristo, vemos que Ele estabeleceu o batismo e que este mistério é absolutamente necessário para a salvação: "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.”.

Deve-se notar aqui que embora Ele fosse sem pecado, Cristo foi batizado.

Ele foi batizado para que pudesse nos ensinar, de forma prática, para que nós nos beneficiássemos pelo batismo.

O mandamento e o exemplo de Cristo foram aplicados pelos Apóstolos, e continuará a ser aplicado até o fim dos tempos pela Igreja.

Na verdade, o batismo deve ocorrer após o catecismo.

A pessoa que vai ser batizada deve ser antes de tudo catequizada. No catecismo é ensinado a fé ortodoxa. Ele aceita a fé e só depois é batizada.

Ainda assim, o Batismo infantil tem prevalecido, desde os primeiros séculos do cristianismo. Por quê?

A razão é que ninguém deve morrer sem batismo, uma vez que não há salvação para quem não é batizado.

Você pode perguntar o que acontece com um pequeno bebê que morre antes de ser batizado. Nós não podemos responder a esta pergunta. O que sabemos, no entanto, é que o batizado será salvo.

Já o que acontece com a pessoa que, além de sua própria vontade, morre sem batismo é um assunto para Deus e Ele vai julgar.

Não podemos conhecer a vontade de Deus, nem podemos nos tornar juízes de Deus.

O que acontece, porém, com a catequese de uma criança?

Toda a responsabilidade da catequese cai sobre o padrinho e os pais dos batizados. Eles devem catequizar a criança batizada.

O batismo é realizado com três imersões em água, tal como Cristo ordenou:

"Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

A Igreja Ortodoxa não aceita o batismo por aspensão ou derramamento de água, a menos que haja absoluta necessidade para isso. Ela não aceita essas outras formas de batismo, porque a palavra batismo significa imersão profunda, mergulhando na água. Cristo disse: "batizados" não "molhados".

Aquele que é batizado é purificado do pecado ancestral e de todos os outros pecados que cometeu até o momento do seu batismo.

Sua imersão na água simboliza a morte. O homem pecador morre. O batizado renasce e se torna um membro da Igreja, corpo místico de Cristo. Ele se veste de Cristo. "Aqueles que são batizados em Cristo, revestistes de Cristo."

Depois do batismo, ou melhor, com o batismo, ele entra no Reino de Deus. Ele é salvo.

Isto cria um problema, no entanto.

Se já entrou no Reino de Deus, se já foi salvo, isto significa que vai permanecer assim, necessariamente?

Não.

Dependerá do indivíduo e do esforço que ele empenha em não sujar esta roupa nova com o pecado novamente, dependerá dele não macular a beleza da alma.

Nós dizemos que depende do indivíduo, porque "Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo, 2:4).

Embora com o Batismo o homem se torne limpo da mancha do pecado ancestral, o cristão não deixa de ser livre, e não diferentemente dos seus antepassados que desobedeceram a Deus, assim também depois de seu batismo, ele pode não seguir a Deus ou fazer a Sua vontade, mas sim fazer sua própria vontade.

São Paulo nos diz: "Ou não sabeis que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós possamos caminhar em novidade de vida" (Romanos, 6:3-6).

Assim então deve ser.

Nós a partir do Batismo, não devemos mais se servir do pecado e trabalhar em prol do pecado. Infelizmente, porém, muitos de nós retornam para nossas velhas maneiras pré-batismo. E assim, embora tenhamos adentrado no Reino de Deus através do batismo, é novamente possível que sejamos expulsos do Reino de

Deus em razão de nossos pecados que cometemos, assim como Adão e Eva foram expulsos do Paraíso.

O Batismo também é chamado iluminação, porque com ele o homem sai das trevas do pecado para a luz da justiça: a luz de Cristo. O homem é iluminado.

Ele se torna luz e vida, e irradia luz divina e espiritualidade.

No passado, os catecúmenos eram chamados de "iluminados". O Batismo é também chamado de fonte de renovação, porque o homem renasce através do Batismo.

Oração

"Ó Cristo, Vós sois a luz verdadeira que ilumina e santifica todo homem que entra no mundo, Tu que por obras e palavras, ensinou e estabeleceu o sacramento do batismo, para que o homem seja purificado do pecado ancestral e de todo o pecado, que nos deu o batismo para a morte do velho homem, e para que do batismo o novo homem possa renascer como um membro de Tua igreja, o Teu corpo místico, e assim trabalhar não mais em pecado e pelo pecado, torna ó Senhor, a que todos sejam capazes de aceitar este grande dom do batismo.

Faça com que todo aquele que renasceu no batismo não mais busque a escuridão do passado e nem se torne novamente escravos do pecado. Permita que todos os renascidos nas águas do batismo permaneçam na luz, na liberdade e na Tua graça, no Teu amor, no Teu reino.

Fazê-los permanecer santos, livres e saudáveis membros de seu corpo místico enquanto permanecem na terra, e após a morte, conceder-lhes a vida eterna em Teu reino. Aceita Ó Senhor, nosso agradecimento e nossa doxologia, pois a ti pertence toda a glória, ação de graças, louvor e adoração." Amém.

Tema 27: O Santo Crisma

Como dissemos na lição sobre o Batismo, o batizado é purificado da mancha do pecado ancestral e de todos os outros pecados que cometeu até aquela altura de sua vida. Ele renasce e se torna um membro da Igreja - o corpo místico de Cristo. Ele começa uma nova vida.

Esta nova vida, no entanto, tem suas tentações.

Satanás não para de trabalhar. Satanás enganou Adão e Eva, e da mesma forma ele também tentar nos enganar todos os dias.

Além disso, o homem não deixa de ser livre. Ele ainda tem a escolha - a escolha de seguir a Deus ou a ser enganado e seguir o diabo - a escolha para fazer a vontade de Deus ou de fazer sua própria vontade.

A estrada é árdua e difícil.

O homem é um soldado que pertence, como já dissemos, à Igreja militante e assim ele se esforça.

Para esta batalha, ele precisa da armadura do Espírito Santo, e isto é o que fornece Crisma.

Ele dá à pessoa batizada a armadura, os dons do Espírito Santo para que ele possa continuar sua batalha como um soldado.

O Crisma é um sacramento enviado de Deus. Baseia-se na prática dos apóstolos pelo qual eles iriam colocar suas mãos sobre aqueles que acreditaram e foram batizados, para que pela imposição das mãos dos Apóstolos estes fieis receberiam o Espírito Santo.

As duas passagens bíblicas que sustentam esta prática são as seguintes: "Então lhes impuseram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo", e "quando Paulo impôs suas mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles" (Atos 8: 17; 19:6).

Não há dúvida, então, que o sacramento da crisma é enviado de Deus e é uma prática apostólica.

Crisma é realizado imediatamente após o batismo.

No passado, em sua tentativa de acompanhar de perto a prática dos apóstolos, o crisma era realizada pelo Bispo.

Como isso não era sempre possível, a Igreja estabeleceu o costume de preparar o Santo Crisma para ser usado pelos Presbíteros.

O Santo Crisma é preparado na Sé das igrejas autocéfalas na Santa Terça Feira da Semana da Paixão, por quarenta substâncias aromáticas diferentes que simbolizam os muitos dons do Espírito Santo.

É preparado com a participação de muitos hierarcas, e é então distribuído para todas as igrejas paroquiais.

Com este Santo Crisma, o sacerdote imediatamente após o batismo e de ter lido a oração específica, unge o batizado em todos os membros do seu corpo e repete a frase:

“O selo do dom do Espírito Santo Amém”.

E assim o batizado é ungido com o Espírito Santo, e sua vida renovada recebe os dons - a armadura - do Espírito Santo e com ela dá início a sua batalha espiritual.

A frase "o selo do dom do Espírito Santo", que é repetida pelo Presbítero baseia-se nas palavras de São Paulo quando ele diz que "Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus, O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações." (2 Coríntios 1:21-22).

Em outras palavras, é Deus que nos unge e nos sela para permanecer fiéis a Cristo, colocando em nossos corações o Espírito Santo.

Oração:

Ó Celestial, Deus trino, Tu Que nunca quis ver a destruição de Tua criação, que deu a Adão e a humanidade desencaminhada humanidade uma segunda chance de ser salva com a encarnação do Filho, que com o batismo nos purifica da mancha do

pecado ancestral, que santifica a nós, como membros honoráveis do corpo místico de Cristo, que com o sacramento do Crisma concede-nos os dons - a armadura - do Espírito Santo, para que assim possamos lutar em nossa batalha terrestre.

Ó Senhor, fortalece a nossa vontade para que possamos sempre seguir-te e fazer a Tua vontade. Não nos permita ser induzidos por Satanás para fazermos a nossa própria vontade. Conduza-nos com segurança a nossa theosis e salvação.

Nós fervorosamente agradecemos a Ti. Amém

Tema 28: Sagrada Eucaristia

Pode-se dizer sem dúvida que o sacramento central da Igreja é Santa Eucaristia. É o sacramento dos sacramentos.

Foi estabelecido pelo próprio Cristo: "Quando era noite, Jesus "tomou o pão e abençoou, e partiu-o e deu-o aos discípulos e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo, partido em nome de todos para o perdão dos pecados", e "Ele tomou o cálice, e dado graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos vocês, pois este é o meu sangue da Nova Aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados". Cristo acrescentou: " Fazei isto em memória de Mim "(Mateus, 26:20-9, Marcos, 14:17-25, Lucas, 22:14-38, João, 6: 27-69, 1 Coríntios, 11:23-26).

A partir destas palavras de Cristo, vemos que a Eucaristia é verdadeiramente o corpo e o sangue de Cristo. Não é um símbolo. É verdadeiramente o corpo e realmente o sangue de Cristo.

Cristo não disse que "isto simboliza meu corpo" e "isto simboliza meu sangue." Ele disse, "este é o meu corpo" e "este é o meu sangue".

Claro que mesmo após a celebração da Santa Eucaristia, tudo o que vemos com nossos olhos humanos é pão e vinho. Mesmo o gosto em nossas línguas é de pão e vinho. Na realidade e em essência, porém, que o que

vemos e aquilo que sentimos é verdadeiramente o corpo e o sangue de Cristo.

Como isso acontece? Como é que esta mudança ocorre? Ninguém pode dizer. É feito de uma maneira misteriosa com a intervenção do Espírito Santo.

À medida que o celebrante diz: "E faz deste pão o Corpo precioso do seu Cristo, e o que há neste cálice Sangue precioso do Seu Cristo."

Portanto, a partir das palavras de Cristo, vemos que este sacramento foi instituído por Cristo "para o perdão dos pecados."

O objetivo principal do sacramento, então, é o perdão dos pecados do homem.

Junto com o perdão, porém, vem a santificação e a glória, a vida eterna. É por isso que quando o celebrante dá a Sagrada Comunhão, ele diz a cada pessoa: "o Corpo e o Sangue de Cristo, para perdão dos seus pecados e para a vida eterna."

Mesmo a partir das palavras de Cristo parece que este sacramento da Santa Eucaristia é por excelência a consolidação da Nova Aliança entre Deus e o homem.

É o testemunho de reconciliação e amizade.

Além das declarações acima, as próprias palavras de Cristo revelam que este sacramento tem de ser repetido "em memória" de Cristo, da Sua encarnação, sacrifício na cruz, sepultamento e ressurreição, e de sua ascensão aos céus para se sentar à direita mão do Pai, e Sua gloriosa segunda vinda.

Em outros lugares na Sagrada Escritura, Cristo nos assegurou que seu corpo é "verdadeiramente comida" e Seu Sangue é "verdadeiramente bebida." Além disso, isso é mostrado pelo temível ditado que diz "se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.”.

Isto prova que a Eucaristia é o alimento espiritual do homem.

Assim como o homem não pode viver sem alimento natural, portanto, ele também não pode viver sem o alimento espiritual - o corpo e o sangue de Cristo - não pode viver sem Eucaristia.

Cristo deixa isso muito claro. Ele diz que "se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós, aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna" (João, 6:53-54).

A Santa Eucaristia une o homem com Deus. Ela o diviniza.

Desde que o homem se une a Deus, ele também se une com as outras pessoas. São Paulo diz que "porque não há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (1 Coríntios, 10:17).

Esta unificação das pessoas entre si em um corpo é como a unidade das três Pessoas da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo.

Poderíamos dizer que os frutos da Eucaristia são os seguintes: O perdão dos pecados, purificação, santificação, justificação, a unidade com Deus e uns com os outros na espiritualidade, a vida eterna, a glória, a *theosis*.

Para que o homem obtenha todos os frutos e benefícios da Sagrada Eucaristia, ele precisa primeiro participar dela muitas vezes.

Quantas vezes? Todas as vezes que ele participa da Divina Liturgia.

E em segundo lugar, ele precisa "se aproximar com o temor de Deus, fé e com amor."

Em outras palavras, se aproximar dignamente, com reverência e fé em Deus, e com amor total a Deus e ao homem.

A Santa Eucaristia é celebrada na Igreja, mas pode ser celebrada em um espaço aberto ou em qualquer lugar em tempos de necessidade.

Ela pode ser celebrada uma vez por dia. Ela é realizada durante a Divina Liturgia. Pão e vinho são oferecidos. Esse pão e vinho são santificados e, apesar de serem substâncias físicas, através da intervenção do Espírito Santo, são transformados em dons espirituais - no corpo e sangue de Cristo.

Deus criou, a partir do nada, o visível (físico) e mundo invisível (espiritual). De coisas físicas - pão e vinho - Ele faz o corpo e o sangue de Cristo.

Oração:

Ó Deus, quanta admiração e prazer é como recebemos de seus grandes feitos. Suas ações são insondáveis, e as tuas maravilhas são incompreensíveis.

O caminho da nossa salvação é impossível para nossas mentes limitadas compreender. Vemos com admiração e temor o mistério dos mistérios, a Sagrada Eucaristia. Nós nos aproximamos com fé e com amor, ainda que sejamos indignos. Faça-nos dignos deste grande dom. Não nos permita participar "em julgamento ou condenação", mas para a nossa purificação e santificação, para perdão dos pecados, para glória e comunhão santa, para a vida eterna. Nós Te agradecemos. Ó Senhor, "Permaneça em nós." Amém.

Tema 29: Arrependimento e Confissão.

Cristo instituiu o sacramento da confissão e arrependimento após a Sua ressurreição. Dirigindo-se aos Seus discípulos, Ele disse: “Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos” (João 20:22-23.).

As palavras de Cristo são muito claras. Eles não deixam margem para dúvidas. Seus discípulos, e depois seus sucessores, por si só não absolvem, ninguém tem o direito de perdoar ou não perdoar os pecados do homem. Em essência, eles são instrumentos de Cristo, pois É Cristo que perdoa os pecados do homem.

Os contemporâneos de Cristo - fariseus, saduceus e outros - não aceitavam que Cristo pudesse ter autoridade de perdoar os pecados. Vemos isso na cura do paralítico. Cristo disse ao paralítico: "Seus pecados estão perdoados". Eles duvidaram de sua autoridade. E respondendo a eles disse O Senhor: "Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico), A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa." (Marcos 2:10-11)".

A cura do paralítico foi usada como prova para aqueles que se opunham a Cristo, uma demonstração de que Ele de fato tinha autoridade para perdoar pecados.

Claro, esta autoridade surge da Sua divindade e Seu sacrifício na cruz.

Ele deu esta autoridade aos Apóstolos e seus sucessores, os bispos e padres da Igreja Ortodoxa.

Ele não deu essa autoridade a ninguém, nem mesmo aos anjos. Que ninguém diga, então, que pode se confessar para o próprio Deus, ou a um santo, ou a um ícone. Não! Confissão verdadeira só pode ser feita a um bispo ou um presbítero, e para mais ninguém.

Alguns dizem: Será necessário o sacramento do arrependimento e confissão?

Este não seria necessário se o homem não pecasse. O homem, entretanto, peca recorrentemente, mesmo após o batismo, e assim que este sacramento é absolutamente necessário para a nossa purificação. É por esta razão que cada confissão é chamada de um "segundo batismo".

A fim de entender como este mistério deve ser realizado, não precisamos compreender nada além do significado da palavra arrependimento. O Arrependimento significa uma mudança da mente, dos pensamentos, atitudes e sentimentos. É um reconhecimento da responsabilidade e da culpa pelos pecados cometidos, mas também da natureza pecaminosa do homem. Este reconhecimento deve ser seguido por uma vontade de mudar nossos caminhos, mas mesmo isso não é suficiente. Esta atitude

deve ser acompanhada por uma vontade contínua e por um esforço para não permanecer em um estado de pecado, mas para permanecer após a confissão na esfera da graça, a viver em um estado de justiça, e para ter forças para subir continuamente aquela escada espiritual que nunca acaba.

É por isso que o arrependimento não é uma questão momentânea. É um modo de vida. É um estado progressivo.

Este elemento, bem compreendido, é absolutamente necessário para o perdão dos pecados, limpeza, purificação, justificação, santificação e glória.

A Confissão significa que o homem entrega o que ha em seu coração, ele revela tudo ao representante de Cristo, o Bispo ou o Presbítero, dizendo tudo o que ele fez de errado, qualquer que seja aquela coisa malvada que mesmo apenas pensou. Agir assim é absolutamente necessário para o perdão dos pecados. Como pode o Sacerdote ser um meio para o perdão se ele não recebeu a verdade? E como pode existir verdadeiro arrependimento sem a confissão?

Muitas pessoas dizem: "Tenho muita vergonha de falar sobre isso."

Sim, naturalmente, os pecados são vergonhosos. Mas uma pessoa deve ter vergonha quando comete um pecado, e não quando está confessando este.

Infelizmente, quando nós cometemos nossos pecados , o mais grave em questão não é a nossa vergonha, mas sim o fato de que o pecado consome o nosso tempo neste mundo como um veneno, aplicado aos poucos. O pecado é um veneno espiritual, revestido com mel... Seu uso contínuo leva ao secar de nossa alma, e a consequência final é a nossa morte espiritual.

O arrependimento e a confissão não são depoimentos em um julgamento ou em um tribunal. Ao contrário, estes santos mistérios são como abrigos para os pecadores, como um tratamento ofertado em um hospital. Aquele que confessa não é julgado ou condenado. Ele está cercado de amor, conforto, interesse sincero, ali ele é cuidado, curado, assistido, tratado pelo médico, instruído, e perdoado.

O confessor não é um juiz. Ele é um médico, um pai amoroso. Ele não é um feitor, mas sim um anjo da liberdade e do perdão.

Quando há o verdadeiro arrependimento e confissão, muitas vezes o pai pode ministrar uma penitência.

Esta não é ministrada para que o filho pague pelos pecados, mas sim como um meio pedagógico para que o aprendizado de quem confessa seja mais vívido.

A penitência pode ser vista como a muleta de um homem lesionado em suas pernas, que é útil até que suas pernas

estejam fortalecidas e ele seja capaz de continuar a andar livremente.

Nenhum pecado é imperdoável, exceto o pecado da falta de arrependimento, que é, em essência, a blasfêmia contra o Espírito Santo.

Em outras palavras, o único pecado que vai permanecer sem perdão é aquele de não acreditar que Deus pode perdoar e salvar.

Oração:

Ó Cristo, Tu que Foste crucificado por nós e por todas as pessoas, que assumistes os nossos pecados e foste torturado, Tu que através de Tuas feridas fomos sarados, Vós que sois o médico de nossas almas e corpos, nos permita compreender que Tu criaste o sacramento do arrependimento e da confissão para o nosso refugio, para sermos curados como em um hospital, para que sejamos limpos todas as vezes que em razão de nossos pecados nos tornemos espiritualmente sujos. Nos ajude Ó Senhor, para que sejamos capazes de aproveitar este mistério, e através dele ofertar nosso arrependimento e confessar todos os nossos pecados e assim sermos perdoados por Ti. Nos ajude Ó Senhor, a nos mantermos em um estado de constante arrependimento, purificação e ascensão espiritual contínua. Amém!

Tema 30: Santo Sacerdócio

Este sacramento é também enviado por Deus.

Foi estabelecido por Cristo com a convocação de seus discípulos, dando-lhes a autoridade para ligar e desligar os pecados do povo, e enviar o Espírito Santo sobre eles no dia de Pentecostes.

Os apóstolos foram os únicos a receber o sacerdócio.

O Espírito Santo, que desceu "como línguas de fogo", apenas sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes.

Os Apóstolos, desde então, transmitem a autoridade do sacerdócio aos seus sucessores, e isso pode ser demonstrado em muitas passagens da Sagrada Escritura. Vejamos algumas aqui:

Os Apóstolos "oraram e impuseram as mãos sobre eles (Atos 6:6, 13:3) São Paulo escreve a Timóteo bispo." Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. "(1 Timóteo 4:14). Para o clero em Éfeso, São Paulo escreve:" Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue."(Atos 20:28).

Tudo isso prova que o sacerdócio é enviado de Deus e uma prática apostólica.

O sacerdócio tem três fileiras, a saber: diaconato, presbiterado ou sacerdócio e episcopado ou hierarcas. Estas são as três fileiras do sacerdócio, todos os outros nomes são simples títulos e não afetam a classificação.

O homem tem todo o direito de desejar o sacerdócio, mas ele não pode levá-lo por si mesmo.

São Paulo nos diz isso muito claramente quando diz que "E ninguém toma para si esta honra (o sacerdócio), senão o que é chamado por Deus, como Arão." (Hebreus 5:4).

Como se dá este chamado por Deus?

Primeiro, ele recebe um chamado interno: Ele ama o sacerdócio, e quer se tornar um clérigo.

Em segundo lugar, ele recebe o chamado de Deus que se revela através do convite ao sacerdócio que vem do Presbítero da comunidade ou do Bispo.

O sacerdócio não pode ser tomado. Ele é dado.

E ele é dado livremente. O Sacerdócio através de objetivos econômicos não é sacerdócio, mas sim ato de simonia, que é um grande pecado.

Aqueles que buscam o sacerdócio como uma mera profissão, que pagam alguém para alcançarem tal dignidade ou que se vendem, está condenado e é indigno do sacerdócio.

O sacramento da ordenação é celebrado (seja a ordenação de qualquer uma das três fileiras) durante a Divina Liturgia.

Apenas um Bispo pode realizar ordenações.

Quando da ordenação de um Bispo, três bispos celebrantes são obrigatórios. Tal consagração é realizada pela imposição das mãos e da invocação do Espírito Santo.

O sacerdócio é indelével. Um clérigo é sempre um clérigo.

Só a Igreja tem o direito de suspender o sacerdócio e limitá-lo.

Um clérigo inativo ou punido, embora ele não deixe de ser um clérigo, não pode ser um administrador dos sacramentos de Deus. Ele não pode executar qualquer sacramento. Ele não pode dar a graça divina enquanto permanece punido.

A questão da condição indelével do sacerdócio é advindo de uma *theologoumenon* (ou seja, é uma opinião teológica).

Quando um sacerdote é destituído, ele retorna ao posto de monge ou de leigo, de acordo com o texto da carta de destituição.

Mas é assim que de fato ocorre? É de fato, o sacerdócio totalmente removido?

Não parece ser assim na prática. Podemos atestar isso através do fato de que apenas por *oikonomia*, um padre deposto recebe permissão para se casar. Também podemos verificar, que nos casos em que uma destituição é revogada, o clérigo não é reordenado, mas sim, sempre por decisão do Santo Sínodo, ele é devolvido ao posto de sacerdócio no qual se encontrava quando foi destituído...

Na minha opinião, isso caracteriza que o sacerdócio é indelével, pois isso se verifica na prática da Igreja e a prática da Igreja é sempre um bom critério.

O Sacerdócio é comemorado e se torna ativo aqui na terra, mas ele tem uma origem divina e se relaciona com as coisas divinas.

Em essência, há apenas um Sacerdote: Cristo.

O sacerdócio de Cristo é, por assim dizer, tornado presente por todo o clero, e especialmente pelo Bispo.

O diácono e presbítero recebem seu sacerdócio do Bispo, assim como o Bispo recebe o seu a partir de Cristo.

Importante determinar que não existe Sacerdócio quando não há sucessão apostólica canônica.

Cada sacerdócio que não desenhe sua origem dos Apóstolos, e, como resultado de Cristo, não é um sacerdócio verdadeiro e genuíno, mas sim falsificado. É um

sacerdócio falso. Não tem graça e não pode dar graça. Não pode santificar e salvar. É um crime. Falsos sacerdotes blasfemam contra o Espírito Santo e se condenam por seus próprios egos e conduzem os ingênuos para a condenação.

Através da ordenação, o Bispo recebe os ofícios de Cristo: proféticos, reais e sacerdotais.

Com o ofício profético, ele ensina corretamente a palavra da verdade. Com o ofício real, ele administra e governa a Igreja.

Com o ofício sacerdotal, ele celebra os mistérios, santifica e orienta os fiéis para a salvação.

Aqui temos de repetir, como dissemos antes, que o Bispo tem a plenitude do sacerdócio. É por isso que ele é o único que pode comemorar os sete sacramentos. O Diácono e o Presbítero derivam seu sacerdócio do Bispo e é por isso que eles devem estar na dependência canônica e contínua sobre o bispo, caso contrário seus trabalhos sacerdotais não são válidos.

O sacerdote celebra todos os sacramentos, exceto ordenação, enquanto o diácono não pode comemorar qualquer um deles sozinho.

O diácono é o ajudante do Presbítero e do Bispo na celebração dos sacramentos e na execução das

responsabilidades e práticas que se originam do Sacerdócio.

Oração:

Ó Cristo, sumo sacerdote e sacrificador, Único Messias, benfeitor e amigo do homem, reconhecemos que sem o sacramento do sacerdócio, que celebra e completa todos os outros sacramentos, nossa salvação não seria possível. Nós Te agradecemos por este grande dom. Agradecemos a Ti, conscientes de nossos pecados, com humildade, e com o verdadeiro arrependimento. Nós, o vosso clero agradecemos especialmente a Ti que conhece nossa indignidade. Nós pedimos a Ti para fazer abrir nossas almas e corações para possamos aceitar a Tua graça, respeitar o sacerdócio, para respeitar o clero, e que assim sejamos capazes de trabalhar em Tua obra salvífica. Permita a nossa purificação. Guiai-nos para a nossa salvação, realizada por Ti. Glória ao Teu Nome, agora e para sempre. Amém!

Tema 31: Matrimônio

O sacramento do matrimônio é também estabelecido por Deus.

Sua criação foi anunciada no Antigo Testamento. Deus criou Adão e do lado de Adão, criou Eva. "E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gênesis 2:23-24).

"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a;" (Gênesis 1:28).

Este estabelecimento divino do sacramento foi reafirmado por Cristo, pela Sua presença no casamento de Caná, e através do que Ele disse aos fariseus que buscavam lhe testar. Cristo disse-lhes: "Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mateus 19:4-6).

Com estas palavras de Cristo, duas coisas são reafirmadas: Primeiro, a unidade física do sexo masculino e feminino fundamenta o sacramento do matrimônio.

Em segundo lugar, ninguém deve separar aqueles que Deus uniu.

Este sacramento é um ícone e semelhança da unidade mística do Noivo, Cristo, com a Noiva, a Igreja, e é assim que São Paulo apresenta-nos quando ele diz: "Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja." (Efésios 5:32).

Portanto, o Antigo e o Novo Testamento nos dizem diretamente sobre as bases do sacramento do matrimônio.

A Santa Igreja reconhece existir óbices para realização de um matrimônio. Em outras palavras, ela não permite o casamento entre certas pessoas. Especificamente, ele não permite o casamento entre pessoas que são relacionadas por sangue e aqueles relacionados por uniões no espírito.

São proibidas então as uniões:

1. Pais com seus filhos, netos ou bisnetos.
2. Irmãos adotivos com as irmãs adotivas.
3. Tios e tias com sobrinhos e sobrinhas.
4. Entre Primos de primeiro grau.

5. Pais adotivos com seus filhos adotivos ou filhos adotivos com os filhos (na carne) dos seus pais adotivos.

6. Padrinhos com afilhados ou padrinhos com os pais dos afilhados.

Segundo o ensinamento de Cristo, o sacramento do matrimônio é indissolúvel.

Por uma única razão é o casamento dissolvido e o divórcio permitido. Vamos ouvir a Cristo: "Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. Mateus 5:32" (Mateus 5:32).

Para a celebração do sacramento do matrimônio, dois elementos são necessários:

Primeiro, é necessário que haja consentimento livre por parte do noivo e da noiva. Em segundo lugar, uma cerimônia religiosa é necessária, realizada por um bispo ou presbítero da Igreja Ortodoxa.

Um casamento civil não é reconhecido pela Igreja como substituto do Matrimônio.

Cristãos devem manter todas as leis da nossa Igreja sobre o sacramento do matrimônio, para que não pequeis, e para que eles tenham a bênção de Deus para a noiva para viver

com honra e alegria, e para criar os filhos "no conhecimento dos ensinamentos do Senhor.".

Oração:

Ó Criador de tudo, Deus Trino, Tu que ordenastes as pessoas a se unirem através do sacramento do matrimônio, para que desta forma mutuamente se complementam e se multiplicarem, Tu Senhor, proteges a família, pois é o núcleo da sociedade. Nela são edificadas tantas coisas. Não permita a dissolução de qualquer casamento. Abençoa, Senhor, todos os casais. Faça com que sejam misticamente unidos pelo vínculo do amor sincero e no sacramento, assim como Cristo, o Esposo, está unido com sua noiva, a Igreja. Nós agradecemos a Ti, Senhor. Amém

Tema 32: A Santa Unção

"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tiago 5:14-5).

Estas são as palavras de São Tiago e elas não deixam dúvida de que o sacramento da Unção é estabelecido por Deus.

Historicamente, está provado que o sacramento da Unção foi celebrado em conjunto com os mistérios do arrependimento e confissão.

A partir destas palavras de São Tiago, o propósito do sacramento é vividamente claro: cura corporal e o perdão dos pecados. E quando o sacerdote unge com a Santa Unção, ele diz que este sacramento é para a "cura da alma e do corpo".

O sacramento da Santa Unção é celebrado cada vez que um cristão precisa. É bom, porém, para todos os cristãos, aproximar-se deste sacramento. É por isso que a Igreja estabeleceu que este sacramento seja celebrado ao menos uma vez a cada ano, na Grande e Santa Quarta-feira (Semana da Paixão).

Assim como com todos os sacramentos, também aqui, se esperamos ter os resultados apropriados, devemos receber o sacramento com fé. Claro, uma pessoa doente não é sempre curada, porque Deus pode ter um outro plano para ela.

A Santa Unção não substitui o arrependimento e a confissão. Em essência, o perdão dos pecados vem mediante a fé em Deus, ao arrependimento sincero, e a confissão de pecados.

O sacramento é celebrado com o óleo, com a leitura da Sagrada Escritura, bênçãos, orações e com a unção na forma de Cruz.

Oração:

Ó Santo Pai do Céu, Tu que és o médico perfeita de nossas almas e corpos, Tu que enviaste Teu Filho unigênito - o Senhor Jesus Cristo - para curar todas as doenças e redimir-nos da morte, recebe nossas orações. Toque-nos com a Tua mão paternal e com a Tua graça divina. Cura-nos de toda doença espiritual e corporal. Vivifica nossos corpos, libertando-nos de todas as doenças. Vivifica as nossas almas, purificando-nos de todo pecado. Guia os nossos passos para o sacramento da Santa Unção. Faz-nos recebê-lo com verdadeira fé, o arrependimento, e assim sermos preenchidos com vida, fisicamente e espiritualmente. Ó Senhor, quão grandemente nós te agradecemos pelos sacramentos da nossa Igreja, através do qual a nossa salvação é realizada. Amém!

Tema 33: A Respeito da Morte

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez" (Hebreus, 9:27).

Estas palavras de São Paulo e a história de toda a humanidade nos ensinam, para além de qualquer dúvida: vamos todos morrer.

As exceções, como o caso do profeta Elias, que foi arrebatado para o céu, só podem ocorrer por um milagre ou por intervenção divina.

A lei da morte é para todos.

E isso, naturalmente, é uma consequência do pecado. O homem foi criado imortal. O pecado fez dele mortal.

"O salário do pecado é a morte" - morte espiritual e a morte física (Romanos, 6:23).

Todo mundo pensa e teme a morte, por razões obviamente diferentes, mas esta é a verdade.

Vejamos então o que é a morte, e depois vamos pensar sobre se devemos temer a morte ou a vida, ou até a nós mesmos.

Quando as pessoas pensam da morte elas constroem em sua mente a ideia de um catastrófico fim. Isto, contudo não é como as coisas são.

A morte é um palco e um ponto de partida. Não é nem o fim, nem uma catástrofe. É uma mudança de circunstâncias. É o nascimento.

Assim como o embrião cresce no ventre de sua mãe por nove meses e então nasce, assim também o homem em sua vida terrena trabalha para sua salvação, e um dia morre.

Em outras palavras, ele nasce para a eternidade.

A criança quando nasce, vem ao mundo chorando. Por quê? A razão é que ele não sabe para onde está indo. Ela teme o desconhecido.

Nós que conhecemos a realidade da situação, não choramos quando uma criança nasce, ao contrário, é um momento de alegria.

O mesmo se aplica para a pessoa que morre. Ele chora ao pensar sobre a morte porque tem medo do desconhecido. Contudo, Cristo, que tornou-se o "primogênito dentre os mortos" disse-nos tudo sobre a morte.

Mas então por qual razão os cristãos mantêm o medo da morte?

Os cristãos têm medo da morte por três razões principais:

- a) eles não têm fé suficiente em Cristo,

- b) eles não vivem uma vida santa, mas sim uma vida pecaminosa e portanto tem medo do futuro,
- c) eles sabem que depois da morte, não existe mais meios de se arrepender para a salvação, e isso os leva a ter medo, pela incerteza que a morte traz para eles pessoalmente.

Não cristãos tem medo da morte pelas mesmas razões, seja pela razão de cultivarem alguma fé, mas também porque não sabem o que se dará após a morte. Os não crentes (materialistas) têm medo da morte, por considerar que esta é o fim. Mas não é. É, como dissemos, um palco e um ponto de partida.

Os cristãos não devem ter medo da morte. Mais do que a morte, se deve temer sua vida terrena. Em essência e verdade, eles não devem ter medo de sua vida terrena. Eles devem temer os seus próprios maus atos. Eles devem temer sua falta de arrependimento e descrença.

Oração:

Cristo, que Se fez homem por nós, foi crucificado e morreu na cruz, desceu ao Hades e Se Levantou, se tornando "o primogênito dentre os mortos" Quem nos disse "aquele que crê em mim, ainda que morra, ainda viverá" (João, 11:25), Tu, Senhor, ajuda-nos. Dê-nos a fé. Ensina-nos sobre a morte. Faça-nos não temer a morte. Dê-nos a Sua graça para que possamos operar a nossa salvação eterna na

nossa vida terrena, sermos vitoriosos sobre nossos próprios pecados, e não permanecer em nosso estado pecaminoso - o nosso estado impenitente. Ajuda-nos a viver e crescer em um estado de arrependimento, passando então a encarar a morte como ela é, um palco e ponto de partida para a eternidade, um aniversário em seu Reino celestial, e um retorno à nossa casa paterna. Nós Te agradecemos, Senhor. Amém!

Tema 34: O que Acontece Após a Morte

Com a morte ocorre a separação da alma do corpo. O corpo retorna à terra de onde ele foi tirado, decompõe-se, mas não é perdido.

O tempo virá quando esses corpos serão ressuscitados, espiritualizados e feitos incorruptíveis, no momento do justo julgamento.

E então este corpo vai se unir com a alma, e o homem será julgado com seu corpo juntamente com a alma.

Entretanto, a alma que foi separada, através da morte do corpo vive. Ela é submetida então a um juízo particular.

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo" (Hebreus 9:27).

Isso significa que imediatamente após a morte da alma, ela é julgada individualmente. Posteriormente virá o juízo geral, no julgamento final, na segunda vinda de Cristo, mas existindo antes disso uma antevisão do paraíso ou do inferno.

No julgamento final, que será estabelecido quando da Segunda Vinda de Cristo, todas as pessoas vão estar diante dEle para serem julgadas.

O evangelista Mateus nos diz o seguinte: "E todas as nações serão reunidas diante dele" (Mateus 25:32).

No julgamento final, Nós estaremos diante de Cristo em nossa totalidade, com o nosso corpo e alma - com toda a nossa personalidade.

São Paulo nos diz: "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." (2 Coríntios 5:10).

No julgamento final todos serão julgados de acordo com sua fé e suas obras. Cristo, então, vai separar o justo do injusto: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34), e aos pecadores Ele vai dizer: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mateus 25:41).

Este será o julgamento final. Após o julgamento final, será ou a vida eterna ou o inferno – a danação eterna. Não haverá mudanças após o julgamento final. O justo será fundamentado em sua justiça e será sempre justo, e vai viver eternamente.

Os pecadores serão estabilizados em seu pecado. Eles não vão mais ser capazes de alterar isso. Eles também vão continuar a existir eternamente, não vão desaparecer. O

versículo acima determina isso de forma vividamente clara.

Oração:

Ó Deus Trino, que criou o homem do Teu amor, homem que mesmo sendo desobediente e escolhendo o pecado, recebeu de Ti a compaixão. Tu que por amor nos enviou Seu Filho, para se fazer homem para nos salvar. Tu, Senhor, que conhece os nossos problemas e fraquezas. Tu também conheces o nosso amor por Ti e vê o nosso desejo por sermos salvos. Nós não queremos condenação. Nós queremos a vida eterna perto de Ti. E ainda assim nós continuamos a pecar. Ainda assim Senhor, derrama sobre nós o Teu entendimento e amor, nos ajude a sermos estáveis na fé, e a dar frutos desta fé com obras de amor. Dê-nos um final de vida cristã, uma boa defesa em sua Segunda Vinda. Não permita que qualquer de suas criaturas se perca. Sabemos que somos responsáveis por nosso futuro. Nós não estamos jogando o peso para Ti, não O culpamos, nós não estamos O responsabilizando por nossos erros, mas sim clamando que nos ajude, a todos nós, sem exceção. Ajude-nos a realizar obras de arrependimento. Quão terrível será para nós desperdiçar o Teu Reino preparado para nós e caminhar para a herança do tormento eterno, herdar a distancia de Ti. Não permita Senhor tal coisa para qualquer um de nós. A Ti damos graças nosso Criador. Amém.

Tema 35: A Ressurreição dos Mortos

Com visto no capítulo anterior deste catecismo, quando da morte, a alma é separada do corpo. Ela então recebe um juízo particular, e permanece separada do corpo até a Segunda Vinda de Cristo, até o julgamento final.

No julgamento final, o homem vai ser apresentado diante de Cristo como uma pessoa completa, com corpo e alma.

Para que seja assim, o homem terá seu corpo ressuscitado e será unido novamente com a alma. Isso acontecerá imediatamente antes do julgamento final. A Sagrada Escritura nos assegura isso de forma absolutamente clara. Vejamos algumas de suas passagens.

"Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." (João, 5: 28-9).

São Paulo diz "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." (1 Coríntios, 15:51-52).

São Paulo diz em outra passagem: "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em

Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemos-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." (1 Tessalonicenses, 4:14-17).

Das passagens da Sagrada Escritura que citamos acima, temos que são claramente ensinados, para além de qualquer dúvida, os seguintes aspectos:

- a) Os mortos serão ressuscitados antes da Segunda Vinda de Cristo e do juízo final. "todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz." (João, 5:28).
- b) O corpo ressuscitado será imortal. "e os mortos ressuscitarão incorruptíveis" (1 Coríntios, 15:52).
- c) Antes da Segunda Vinda ou durante este evento fundamental, a vida vai ser alterada, em outras palavras, os corpos, dos vivos como os dos mortos, vão ser transformados e vão se tornar imortais: "Os mortos ressuscitarão

incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Coríntios, 15:52).

- d) Os vivos e os mortos vão ser destinados para a vida eterna ou para o inferno eterno. "E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." (João, 5:29).

Com a ressurreição dos mortos e o juízo final, a morte é abolida. O fim do mundo vai mesmo ocorrer, mas isso não significa um catastrófico fim para o mundo, mas sim uma transformação. O pecado desaparecerá.

Oração:

Ó Deus Três vezes santo, que com Teu infinito amor nos criou e nos sustenta, que sempre nos abençoa e nos conduz a fazermos o bem, Tu que não desiste de nós quando pecamos, Tu que nos perdoa quando nos arrependemos, Tu que deu Teu Filho unigênito para tornar-se homem, para ser crucificado e assim morrer como um homem, ser ressuscitado e se tornar o primogênito dentre os mortos, e assim tornou possível a nossa própria ressurreição. Nós Te agradecemos por todas estas coisas. Nós Te pedimos: concede-nos o arrependimento. Faça com que sejamos dignos da ressurreição para a vida e não para o tormento. Concede-nos a vida eterna. Não nos prive da alegria de Tua Eterna presença. Amém.

Tema 36: A Vida Eterna e a Danação Eterna

A ressurreição dos mortos, a transformação da existência e o juízo final será seguido pelo estabelecimento da vida eterna para uns e do inferno eterno para outros.

Alguns acreditam (como os crentes das seitas milenaristas), que após o julgamento final, os pecadores serão destruídos.

Já outras seitas acreditam que após o julgamento final, os pecadores serão punidos por um determinado período de tempo, mas que em razão disso vão se arrepender e serão salvos.

Nenhum desses ensinamentos está correto.

A Sagrada Escritura ensina claramente que os justos desfrutarão da vida eterna e felicidade, ao passo que os pecadores vão receber o tomento eterno.

Lendo o capítulo vigésimo quinto do Evangelho de Mateus, vemos que todos os vivos e os mortos serão apresentados perante o Justo Juiz. E então todos vão ser divididos em dois grupos, os dos justos e dos pecadores, assim como as ovelhas são separados dos bodes.

Então, Cristo vai dizer para o justo, que estará em seu lado direito: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei em herança, o

reino preparado para vós desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34). E estes herdarão o reino de Deus.

Então, Ele vai virar para a esquerda, para os pecadores e Ele lhes dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos" (Mateus 25:41).

E eis o resultado. "E eles [os pecadores] irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna" (Mateus 25:46).

Eis então que o justo viverá na vida eterna e felicidade. Os pecadores vão viver em um eterno desespero. Estas são as palavras de Cristo. Aqueles que crêem e ensinam o contrário disso não professam a verdade. Eles não apresentam as coisas como Cristo, O Caminho, a Verdade e a Vida, disse.

Contudo, ainda sabendo disso, não podemos determinar exatamente como será a realidade da vida futura, pois ninguém sabe ao certo como os justos e os pecadores vão viver a eternidade.

São Paulo, que foi levado para os céus, ao buscar descrever as coisas que viu e ouviu (1 Coríntios, 2:9; II Coríntios, 12:4), disse: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam."

As Sagradas Escrituras descrevem o inferno, usando imagens assustadoras. Temos as caracterizações "trevas exteriores", "o verme que não morre", ou "onde haverá choro e ranger dos dentes." E diz que este estado será eterno, sem nenhuma mudança ou melhoria. Sem fim.

E isso é indescritivelmente assustador.

Contudo, devemos ter cuidado aqui: Tudo o que as Sagradas Escrituras dizem sobre o inferno não deve ser compreendido como algo físico, literal, ou da forma como concebemos as coisas hoje.

Devemos sempre ter em mente que, com a Segunda Vinda de Cristo e o julgamento final, tudo vai mudar. Tudo vai se tornar "novo", o universo inteiro.

Os Padres da Igreja explicam isso muito bem, principalmente São Gregório de Nissa, que escreve o seguinte:

"Porque você deve compreender que será algo diferente do que existe na realidade atual quando você ouve as palavras "fogo" ou "verme", de modo a não pensar que se trata do fogo terrestre ou do verme animal."

Em outras palavras, quando ouvimos as palavras fogo e verme não devemos entender com isso o sentido que concebemos hoje.

São João Damasceno também diz o seguinte: "fogo eterno não é algo material, como estamos familiarizados, mas sim, é algo que só Deus compreende." Em outras palavras, o fogo do inferno não é um fogo físico, como a conhecemos, mas sim será o fogo como apenas Deus conhece.

Oração:

Ó Nosso Pai Celestial e Criador de tudo, nos maravilhamos com a Tua grandeza, com o Teu infinito amor e sabedoria. Diante de Ti nos ajoelhamos e expressamos nossa gratidão por todas as suas coisas boas que Tu criaste. Nós conhecemos os Teus ensinamentos, a verdade que o Teu Filho unigênito como Cristo revelou a nós. Nós não temos nenhuma desculpa para viver uma existência pecaminosa, e somos responsáveis pela nossa situação. Pensamos no justo julgamento e trememos, mas ainda assim não fazemos uso de nossa inteligência e assim mesmo conhecendo o que é bom para nós ainda assim pecamos, pois impensadamente continuamos a trilhar o caminho do pecado. Ó Senhor, antes de nos chamar através da nossa morte, nos leve para perto de Ti através do verdadeiro arrependimento. Não permita Senhor que tenhamos como herança a condenação eterna. Não permita que alguém termine neste estado excomungado. Encontre Senhor, em Teu reino, um lugar para todos. Ó Senhor, nós Te agradecemos. Amem